

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

TANIA NASCIMENTO COSTA

COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Rio de Janeiro

2016

TANIA NASCIMENTO COSTA

**COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. M.e Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2016

C837c

Costa, Tania Nascimento.

Comportamento de busca informacional na Biblioteca Biomédica B da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um estudo no curso de graduação em Enfermagem / Tania Nascimento Costa. – Rio de Janeiro, 2016.
77 f. : il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Orientadora: Marianna Zattar.

1. Comportamento de Busca Informacional. 2. Competência em Informação. 3. Universidade. 4. Enfermagem. I. Zattar, Marianna. II. Título. CDD: 025

TANIA NASCIMENTO COSTA

**COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, de julho de 2016.

Profa. M.e Marianna Zattar Barra Ribeiro (Orientadora)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. M.e Lucia Maria da Cruz Fidalgo
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. M.e Maria de Fatima Borges Goncalves de Miranda
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

À minha mãe, exemplo de humildade,
paciência, responsabilidade, amor, e ao meu
marido, sempre ao meu lado, torcendo,
ajudando, amando.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado força e fé para chegar até aqui.

Ao meu pai (*in memoriam*) que não media esforços para que eu e meus irmãos estudássemos e com certeza estaria muito feliz em ver a minha conquista.

À minha filha Camila, por seu amor incondicional e por suportar muitas vezes minha ausência e cansaço.

Aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado, cuidando e orientando.

À todos da minha família que direta ou indiretamente contribuíram no decorrer desta caminhada.

À família e amigos do meu marido que me receberam de braços abertos no Rio de Janeiro: minha sogra Dona Elda, minha enteada Hellen Villena, Dona Marlene, Francisco Constant, Roberto Montesinos, Márcia Montesinos, Luís Carlos Torres, Márcia Salvador e Claridilson Nascimento.

Ao Pastor Paulo Roberto e aos membros da Igreja Presbiteriana de Inhaúma, pelo acolhimento e orações.

Ao meu ex-chefe Sr. José Felix de Abreu, pelo respeito, carinho e amizade desde a época que trabalhei na Federação Baiana de Desportos Aquáticos.

A todos os meus amigos da Bahia que sempre torceram por mim.

À minha amiga Josi Brito, por sua eterna amizade, que mesmo à distância torceu por mim cada segundo.

A todos os meus professores, desde o ensino fundamental à Graduação, em especial minha professora de Português no Colégio Evencia Brito – Ribeira do Pombal - BA, Evanice Ferreira Costa.

Aos amigos que fiz na Biblioteca da UNISUAM Laura Campos, Inaldo Paulino e Nedja Silva.

À minha descoberta de amizade da faculdade Juliana Moraes. Sem você tudo seria muito mais difícil. Obrigada por cada gargalhada (palhaçada) e por estar ao meu lado também nos momentos difíceis.

Às minhas colegas de equipe Juliana Moraes, Ana Letícia Olímpio, Wivianne Mansur e Maiara Hoffman pela companhia e parceria nesses quatro anos.

A todos os colegas da faculdade que conviveram comigo durante o curso.

À minha orientadora Marianna Zattar, pela dedicação, apoio e paciência em me fazer acreditar que eu sou capaz. Por suas excelentes aulas que me levaram a escolher o tema deste trabalho.

Às professoras Lúcia Fidalgo e Maria de Fátima Miranda, por terem aceitado participar da banca deste trabalho.

À minha chefe bibliotecária Diana Amado pela amizade e relevante ajuda no desenvolvimento deste trabalho. À minha ex-chefe Sílvia Gago por me acolher na Biblioteca Biomédica B. Pelos conselhos, companhia e incentivo durante o curso.

À minha colega de trabalho bibliotecária Adriana Caamaño por sua ajuda nos trabalhos da faculdade e pelo exemplo de profissional.

Aos colegas de trabalho Pedro, Paulo, Diane, Kárin e Fábio.

À Direção e servidores da Biblioteca Comunitária da UERJ.

À ex-servidora da Biblioteca Comunitária da UERJ Cleusa Ramalho Oliveira, pela disponibilização dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação e Especialização.

À Direção da Rede Sirius de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pela oportunidade de trabalho nesta unidade após o concurso e por todo apoio e torcida durante a graduação.

À Direção da Faculdade de Enfermagem da UERJ que autorizou a realização da pesquisa com os alunos da graduação.

À Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ Alba Lúcia Castelo Branco pela disponibilidade e apoio para realização da coleta de dados deste trabalho.

Aos alunos do segundo e oitavo períodos da Graduação em Enfermagem da UERJ pela gentileza e receptividade em responder o questionário, mesmo a UERJ estando em greve.

"Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento" (BÍBLIA, 1999, p. 569).

RESUMO

Apresenta um estudo sobre o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pretende proporcionar a compreensão de como a informação é utilizada nos processos de pesquisa científica. Para isso, discorre sobre a universidade, o histórico da Competência em Informação e do Comportamento de Busca Informacional. Usa como contexto o campo de estudos da saúde e o curso de Graduação em Enfermagem e Sistema de Bibliotecas da Rede Sirius, ambos da UERJ, como objeto na formação do campo da pesquisa. Utiliza a pesquisa exploratória como proposta metodológica na realização do trabalho a partir da utilização de um questionário como instrumento para a coleta de dados sobre como se constituem os processos de busca, recuperação e uso da informação pelos alunos. A análise dos dados foi elaborada com base na estatística das informações obtidas junto aos discentes com vistas a propor novas práticas de competência em informação por bibliotecários. Apresenta como resultado a importância deste trabalho para o campo de estudos da informação, na formação e atuação do bibliotecário e a indicação de melhorias aos programas de competência em informação existentes na Biblioteca Biomédica B, a partir das análises deste estudo. Conclui que, apesar dos discentes ao longo do curso de graduação em Enfermagem participarem de ações dos programas de competência em informação oferecidos pela Biblioteca, o comportamento de busca informacional dos mesmos requer um maior conhecimento da área da saúde. A partir dessa observação torna-se relevante a implementação de novos planos de ação de Competência em Informação e aprimoramento aos que estão em execução atualmente.

Palavras-chave: Comportamento de Busca Informacional. Competência em Informação. Universidade. Enfermagem.

ABSTRACT

It presents a study on the information seeking behavior of the students of the second and eighth periods of the nursing course of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). It aims to provide an understanding of how the information is used in scientific research processes. For this, talks about the university, the history of Information Literacy and Informational Search Behavior. It uses as context the health field studies and the course Undergraduate Nursing and Library System of Sirius Network, both from UERJ, as an object in the formation of the research field. Uses the exploratory research as a methodological proposal in carrying out the work from the use of a questionnaire as a tool for collecting data on how to constitute the search processes, recovery and use of information by students. Data analysis was prepared based on data collected with a view to proposing new competency practices in information by librarians. Presents as a result the importance of this work for the information field of study, training and librarian action and indicating improvements to racing programs in existing information in the Biomedical Library B, from the analyzes of this study. Concludes that despite the students throughout the Nursing undergraduate course participate in actions of competence in information programs offered by the library, the information seeking behavior of these requires a better knowledge of the health field. From this observation, the implementation of new Competence action plans in information and improve those that are currently running becomes relevant.

Keywords: Behavior Informational Search. Information Literacy. University. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Modelo de comportamento informacional de Wilson	17
Figura 2	- Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson.....	18
Figura 3	- Modelo proposto por Wilson para as áreas de pesquisa.....	20
Figura 4	- Logo internacional oficial da Competência em Informação.....	25
Foto 1	- Foto do prédio da Faculdade de Enfermagem.....	32
Foto 2	- Foto da Favela do Esqueleto.....	34
Foto 3	- Foto do Pavilhão Reitor João Lyra Filho da UERJ.....	35
Gráfico 1	- Cursos de graduação, mestrado e doutorado entre 1996 e 2014.....	38
Figura 5	- Organização da Rede SIRIUS.....	39
Quadro 1	- Programa de Orientação Continuada da Biblioteca CB/B – 2009 a 2016.	41
Gráfico 2	- Hábito de pesquisa acadêmica.....	49
Gráfico 3	- Hábitos de busca de informações para pesquisa acadêmica.....	49
Gráfico 4	- Método utilizado para busca de materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas.....	50
Quadro 2	- Fonte(s) de informação utilizadas na busca para pesquisa.....	51
Quadro 3	- Bases de dados utilizadas na busca para pesquisa.....	52
Gráfico 5	- Utilização do Portal de Periódicos da CAPES.....	53
Quadro 4	- Fontes de informação no Portal de Periódicos da CAPES indicadas pelos discentes do oitavo período do curso de graduação de Enfermagem.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4	JUSTIFICATIVA.....	13
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	13
2	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	15
2.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.....	16
2.2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	22
3	UNIVERSIDADE.....	28
3.1	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	29
3.1.1	Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.....	30
4	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	34
4.1	REDE SIRIUS.....	36
4.2	BIBLIOTECA BIOMÉDICA B.....	40
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
5.1	CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	43
5.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	43
6	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	48
7	CONCLUSÃO.....	56
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO.....	66
	APÊNDICE B – DADOS COLETADOS.....	68
	APÊNDICE C - CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	73
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	75
	ANEXO A – ORGANOGRAMA – UERJ – 2014.....	77

1 INTRODUÇÃO

Dentre as principais características da sociedade atual, aqui denominada “sociedade da informação e do conhecimento” (SANTOS et al., 2015), pode-se destacar a complexidade e a consequente necessidade de um variado universo de conhecimentos que extrapolam os limites disciplinares. Tais características servem para o uso da informação nos mais diferentes contextos na resolução dos problemas e das necessidades informacionais. Para Santos (2013) é de extrema importância para os integrantes dessa nova sociedade que ao lidar com a informação tenham habilidade de reconhecer a necessidade de informação e a aptidão para identificá-la, localizá-la, avaliá-la e usá-la de maneira efetiva para resolução de problemas.

A competência, no sentido mais amplo, é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos em determinado campo, que ao longo do tempo se tornou um dos conceitos mais discutidos em diversas áreas do conhecimento, encontrando ressonância no campo educacional, profissional e corporativo nos últimos anos (CAVALCANTE et al., 2012). De forma geral, entende-se competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas que afetam de forma considerável parte das atividades e ou atribuições de alguém, relacionando-se com o seu desempenho (MIRANDA, 2004).

A competência em informação não consiste apenas na posse de habilidades, trata-se de uma maneira de aprender. Para Mata (2009) a competência em informação se constitui de processos interligados à capacidade de definir as necessidades informacionais, selecionar, acessar, avaliar, utilizar e comunicá-la com ética e responsabilidade. Mata (2009) acrescenta que adquirir competência em informação na utilização da informação tornou-se necessário para se viver na sociedade da informação, visto que esta sociedade representa relevante mudança na ordem social, econômica e política, consequência do uso intensivo da informação e de tecnologias.

No que tange a busca informacional, Casarin e Oliveira (2012) indicam que essa tarefa está presente no desenvolvimento de diversas atividades que realizamos diariamente como um comportamento habitual. Para Case (2007 apud CASARIN; OLIVEIRA, 2012), o comportamento de busca informacional é caracterizado como o esforço consciente, envolvendo vários tipos de comportamentos de um indivíduo para adquirir informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento. A forma como lidamos com a informação, incluindo a sua busca e utilização, é denominada comportamento informacional. Wilson (2000 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007) define comportamento informacional como todo comportamento humano que se relaciona às fontes e

canais de informação, com a inclusão da busca ativa e passiva da informação, que contempla a comunicação pessoal e presencial.

O campo da informação em saúde é notadamente um campo que tem seus processos e práticas desenvolvidos tanto na produção, quanto no uso da informação. Significa dizer, em outras palavras, que a informação é vital para o campo da saúde. Com a notada centralidade da informação, apresenta-se o campo de estudos da informação no desenvolvimento das atividades que envolvem o uso crítico da informação em contextos específicos a partir de iniciativas que promovam a competência em informação e o comportamento informacional. Assim, este estudo está assentado no campo de estudos da informação com vistas ao campo empírico da saúde, tendo como temática central o comportamento informacional de forma a proporcionar a compreensão de como a informação é utilizada nos processos de pesquisa.

1.1 PROBLEMA

Qual o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ?

1.2 OBJETIVO GERAL

Estudar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São os objetivos específicos que orientam esse trabalho:

- a) relacionar competência em informação e comportamento informacional;
- b) apresentar o curso de Enfermagem da UERJ;
- c) identificar o comportamento informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ.

1.4 JUSTIFICATIVA

A proposta do presente estudo surge da observação feita no período de realização do estágio obrigatório no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades sobre o comportamento de busca informacional dos alunos do curso de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ, usuários da Biblioteca Biomédica B, no desenvolvimento da pesquisa das suas teses e dissertações, especialmente com relação ao referencial teórico desses estudos. Espera-se, a partir do trabalho proposto, contribuir com a apresentação do comportamento de busca informacional dos alunos da graduação em Enfermagem. Espera-se, com isso, que os bibliotecários da Biblioteca Biomédica B (CB-B) possam desenvolver novos serviços informacionais para a promoção da competência em informação.

O campo de estudos da saúde é caro à sociedade como um todo em seu sentido vital, pois trata-se de um campo que enfrenta rotineiramente o desafio permanente ao lidar com a vida humana. Neste contexto, estudos que abordam o uso de informação podem promover o desenvolvimento da área na medida em que fornecem possibilidades para a prática informacional.

Outro ponto que justifica este trabalho é a escolha de uma temática que está orientada sob a perspectiva de um maior conhecimento do local de trabalho na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, permitindo a ampliação do olhar a partir da formação no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para as possibilidades do campo de estudos da informação.

Espera-se também com este estudo o desenvolvimento de iniciativas que colaborarem no desenvolvimento de competências e habilidades, visando vencer desafios para a inserção dos profissionais no mercado de trabalho e assim, contribuir para seu desenvolvimento pessoal e social.

No campo de estudos da informação, espera-se que este estudo propicie uma reflexão a respeito das temáticas do Comportamento Informacional e da Competência em Informação sob a perspectiva prática no campo de estudos da saúde.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente trabalho está organizado em sete seções, incluindo a introdução. A segunda seção discorre sobre Comportamento Informacional e a Competência em Informação a partir da apresentação de um breve histórico das teorias do comportamento informacional e da

competência em informação com a indicação dos principais conceitos e abordagens utilizados. Nesta seção discorre-se também sobre a relação do comportamento informacional com a competência em informação em relação à busca informacional. A terceira seção indica a universidade, a biblioteca universitária e a graduação em Enfermagem. Na quarta seção é apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Rede Sirius e a Biblioteca Biomédica B. Apresenta breve histórico de cada uma. Na quinta seção são expostos os procedimentos metodológicos, a abordagem e o nível de pesquisa, o campo da pesquisa, a população e a amostra. Apresenta também a técnica de coleta com apresentação dos grupos de perguntas do questionário e análise de dados utilizada. Na sexta seção são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, sua análise e relacionando-os com os objetivos propostos e a fundamentação teórica deste trabalho. Na sétima seção discorre-se sobre as considerações finais do presente trabalho com a indicação de propostas para o desenvolvimento de futuros estudos. Por fim nas seções pós-textuais são apresentadas as referências, os apêndices com a indicação do questionário utilizado na coleta de dados, apresentação dos dados coletados, carta de autorização institucional e o modelo do termo de consentimento livre e esclarecido para uso dos dados coletados no questionário aplicado, além de um anexo com o organograma da UERJ.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

De acordo com o descrito por Pereira (2015), desde os primórdios da humanidade, quando o homem começou a viver reunido como grupo social, a obtenção de informações faz parte de sua realidade, para decidir onde se instalaria o que coletaria/caçaria para se alimentar. A evolução da humanidade também passa pela obtenção de informações para a resolução de questões fundamentais à melhoria de vida e para o atendimento de necessidades básicas e fundamentais à sobrevivência e ao conforto.

Ainda segundo Pereira (2015) as necessidades geram a busca por soluções diante de situações, acontecimentos e ocasiões que gerem a percepção de que não se possui todas as informações necessárias demanda e/ou tomada de decisão.

O comportamento informacional, segundo Wilson (apud PEREIRA, 2015), já existia antes mesmo dos estudos e definições dos termos por parte dos pesquisadores de Ciência da Informação, o que veio posteriormente com a constatação pelos cientistas de que as pessoas percebiam a existência das lacunas entre o que sabiam e o que precisavam saber para resolver alguma demanda. Essa percepção, conforme o descrito por Pereira (2015), desencadeia o processo de busca e uso de informação ou não resultar em alguma ação, dependendo isto da relevância da situação. De forma geral, tudo o que é feito pelo indivíduo em relação à informação é definido como “comportamento informacional”, que pode ser ativo ou passivo

O desenvolvimento das habilidades necessárias à independência na busca e uso da informação, de acordo com Pereira (2015), torna o estudante e demais usuários da informação capazes de tornar suas vidas, e daqueles que com eles convivem, melhor.

De forma geral, o ensino tradicional, conforme Duarte e outros autores (2013), volta-se à transmissão de conteúdos programáticos de disciplinas. Entretanto, os dias atuais exigem mais e apontam para mudanças na prática do ensino que priorizam o desenvolvimento de competências cognitivas que possibilitem ação ativa na sociedade. Assim sendo, a escola passa a participar de forma fundamental na construção das competências, visto que o objetivo é preparar o cidadão para uma participação ética na sociedade por meio da capacitação de raciocínio, mobilizando seus sentidos em busca de habilidades.

Mata (2009) coloca que a competência em informação vem preencher as necessidades geradas pelo excesso de informação da sociedade atual, o que requer dos indivíduos a capacidade de lidar com esse universo informacional e seus processos de forma eficiente, o que corrobora com a necessidade emergente de aprendizado continuado ao longo da vida.

A competência em informação, portanto, é um processo de aprendizagem com perspectiva de construção de saberes no qual a capacidade de absorção é considerada em interações com outros indivíduos na sociedade em que se vive, ou seja, os espaços diversos da vida cotidiana, ressaltando-se, por tradição, a escola e a universidade (DUARTE et al., 2013).

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional é todo movimento feito pelo homem em busca do atendimento das suas necessidades de informação (GONZALEZ, 2004 apud OLIVEIRA, 2013). Mediante tal concepção, Oliveira (2013) entende que o comportamento informacional compreende as necessidades de informação que o motivam, o contexto do usuário e as atividades de busca que o mesmo realiza para satisfazer sua necessidade informacional, e como ele usa essa informação com a finalidade de adquirir conhecimento.

Baptista e Cunha (2007) e Pinheiro (1982, apud ARAÚJO, 2012) destacam que o campo referente aos estudos dos usuários da informação, historicamente, ocupa importante espaço no âmbito da Ciência da Informação, tendo grande tradição de pesquisas empíricas e acúmulo de conhecimento teórico. Esses estudos remontam, de acordo com Leitão e Araújo (2005 apud ARAÚJO, 2012), aos anos de 1930 na Universidade de Chicago, onde foram realizadas as primeiras pesquisas com usuários das bibliotecas, para a identificação de seus hábitos de leitura e qual o potencial socializador da biblioteca. Esses estudos, posteriormente, ficaram conhecidos como “estudos de comunidade”. A partir desse marco percebeu-se o potencial que as pesquisas com os usuários tinham como método de avaliação das fontes de informação disponíveis e dos serviços prestados pelas bibliotecas. Assim sendo, o tema “estudos de usuários” passou a ser instrumento de diagnóstico e vinculou-se de forma definitiva e significativa à temática “avaliação de coleções”, passando a ser mais um estudo de uso que de usuários (FIGUEIREDO, 1994).

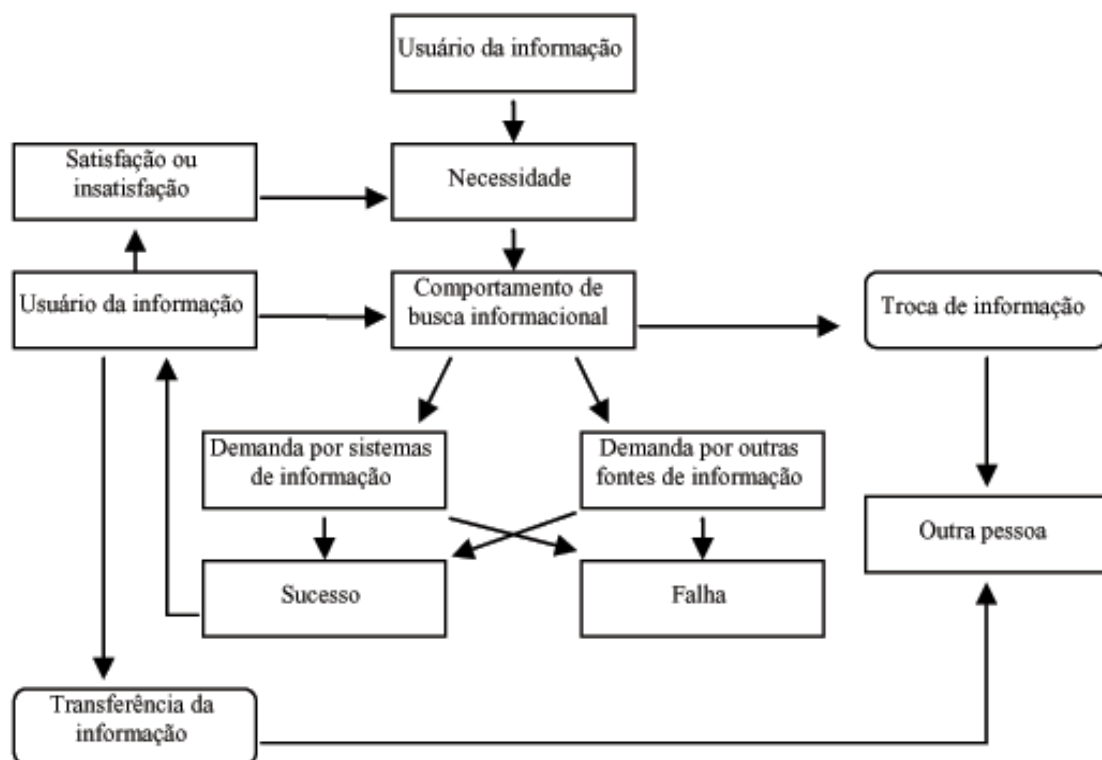
Em 1948, durante a Conferência da *Royal Society*, foram apresentados trabalhos cujo foco foi a maneira como cientistas e técnicos procediam para obter informação e como usavam a literatura nas suas respectivas áreas de conhecimento (FIGUEIREDO, 1994). Tratando-se, na avaliação de alguns autores, do momento em que os estudos deixam de ser de usuários de bibliotecas e passam a ser de usuários da informação (CHOO, 2003; RABELLO, 1980 apud ARAÚJO, 2012).

No campo de estudos da informação as pesquisas no âmbito do comportamento informacional e ao modo como os usuários lidam com os fenômenos informacionais vem

sendo desenvolvida ao longo dos anos (OLIVEIRA, 2013) e tem como lastro a *Royal Society Conference*, realizada em 1948. Esse evento demarcou a origem dos estudos sobre comportamento informacional (*Information Behavior*) com a apresentação de estudos sobre comportamento de busca, embora sem o emprego explícito dessa expressão (WILSON, 1999 apud OLIVEIRA, 2013).

Tal como é conhecido hoje, foi somente na década de 1970 que o conceito de comportamento informacional começou a ser mais explorado, especialmente com o desenvolvimento de pesquisas sobre o comportamento dos usuários em vários contextos. A área apresentava uma nova perspectiva de investigação ao relacionar os estudos de busca e uso da informação com o campo do comportamento humano (OLIVEIRA, 2013). A década de 1980 foi marcada pelo reconhecimento dos estudos sobre comportamento informacional, com a contribuição de vários pesquisadores para a consolidação do conceito. Nesse contexto destaca-se Wilson (1981), que apresentou um modelo (Figura 1) cujo objetivo pretendeu apresentar conceitos relacionados ao comportamento informacional tais como: necessidade de informação, contexto do usuário e busca da informação (OLIVEIRA, 2013).

Figura 1 – Modelo de comportamento informacional de Wilson



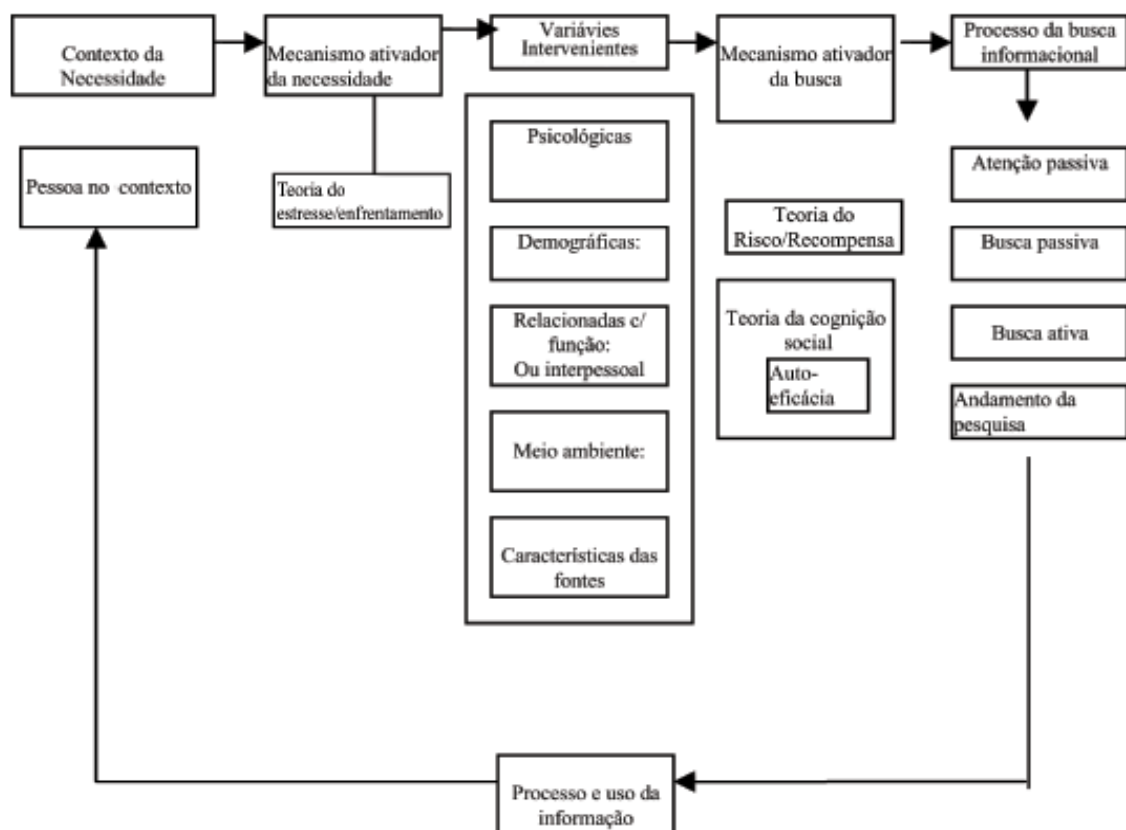
Fonte: Wilson (1981 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 123).

Para Martinez-Silveira e Oddone, (2007, p. 123) “o contexto dessas necessidades era configurado pelo próprio indivíduo, pelas demandas de seu papel na sociedade e pelo meio ambiente onde sua vida e seu trabalho se desenrolam”.

Oliveira (2013) indica que na década de 1990 se insere uma visão mais ampla para o conceito de comportamento informacional, considerando aspectos cognitivos do usuário para a ação de busca da informação, tal como anunciou Wilson em 1996.

Conforme Wilson (1999 apud GASQUE; COSTA, 2010), uma segunda versão do modelo de comportamento informacional evidencia vários elementos do comportamento humano, assim como várias abordagens acerca do comportamento de busca, os quais foram esquematizados por meio de uma pesquisa interdisciplinar. Wilson afirma que a expansão e a inclusão de outros modelos teóricos de comportamento tornam tal modelo uma rica fonte de hipóteses (Figura 2).

Figura 2 – Modelo revisado de comportamento informacional de Wilson



Fonte: Wilson (1981 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 125).

E em 1999 Wilson apresenta um dos conceitos mais utilizados na área sendo ele:

[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e aos canais de informação, incluindo tanto a busca passiva quanto ativa e o uso da informação. Assim, isso inclui a comunicação face a face como os outros, bem como a recepção passiva de informação, como, por exemplo, assistir comerciais de TV sem prestar atenção às informações veiculadas (WILSON, 2000, p. 49 apud OLIVEIRA, 2013).

Nos anos 2000, Wilson (2000 apud GASQUE; COSTA, 2010) publica um artigo propondo quatro definições que se relacionam ao comportamento informacional:

- a) comportamento informacional: a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa;
- b) comportamento de busca da informação: a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;
- c) comportamento de pesquisa de informação: o nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;
- d) comportamento do uso da informação: constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo.

Como esse trabalho coloca em evidência a busca torna-se importante compreender que o comportamento informacional é amplo e envolve a etapa da busca, onde estuda-se também a busca em sistemas de informação. Wilson (2000 apud PEREIRA, 2015) apresenta um modelo para as áreas de pesquisa do comportamento que diferenciam as dimensões, demonstrando que pode-se estudar o comportamento desde o macro até o micro (onde o usuário da informação interage com os sistemas de armazenamento e recuperação de dados durante as buscas), como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Modelo proposto por Wilson para as áreas de pesquisa



Fonte: Wilson (2000 apud PEREIRA, 2015, p. 21).

Savolainen (2007 apud OLIVEIRA, 2013) indica que o termo “comportamento informacional”, apesar de muito utilizado na literatura, restringe-se aos estudos da conduta do usuário ao campo cognitivo, restringindo a investigação no campo emocional do usuário. Case (2012 apud OLIVEIRA, 2013) considera que o conceito tem sido usado em estudos referentes apenas à busca ou ao uso da informação, o que ele considera ser superficial para o conceito.

Para Wilson (1981 apud CRESPO; CAREGNATO, 2006) o comportamento de busca de informação ocorre quando o indivíduo averigua que a informação que possui não corresponde ao que precisa, ou seja, do reconhecimento de alguma necessidade, agindo em seguida para suprir tal necessidade.

De forma geral entende-se que o comportamento informacional abrange o comportamento de busca de informação, bem como a totalidade dos comportamentos passivos, isto é, não intencionais (CASE, 2012 apud OLIVEIRA, 2013). Assim, a busca de informação para as várias atividades que são desenvolvidas diariamente é um comportamento habitual para a solução dos problemas dos seres humanos. Quando a busca é consciente, ela passa a ser denominado comportamento de busca da informação, o qual é particularmente

voltado para os métodos empregados a fim de encontrar, recuperar e acessar as fontes de informação (OLIVEIRA, 2013).

Sob a perspectiva cognitivista dos estudos da informação, a busca pela informação parte de um contexto individual, para alcançar uma informação desejável, que tende a modificar seu acervo de conhecimento. Nesse processo um ator social toma consciência de sua carência informacional e define as suas necessidades, passando a realizar a busca por informação, selecionando-as por relevância de maneira a alterar seu patamar de conhecimento (ARANTES et al., 2013).

No que tange à perspectiva sócio-cognitivista, que direciona esta pesquisa, o comportamento informacional humano, remete a diferentes contextos, necessidades de informação, comportamento de busca da informação e modelos de acesso a elas. Trata-se de algo referente aos processos que envolvem as pessoas para satisfazer as necessidades informacionais. Esse campo de estudos desenvolve-se considerando que a informação é essencial aos indivíduos, aos grupos sociais, às organizações e à sociedade para sua interação e funcionamento para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos (BERTI; BARTALO; ARAÚJO, 2014).

No que diz respeito aos fatores que influenciam a maneira da elaboração da busca informacional, existem dois que são aplicados de forma concisa durante esse processo de recuperação da informação, que são destacados segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007):

a) fontes de informação: lugar onde são procuradas às informações. Essas fontes variam de acordo com o profissional e com as características da informação que se busca. Varia também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes podem ser de diversos formatos e podem ser acessadas por diferentes canais (formais ou informais). Existe fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.

b) conhecimento da informação: O sucesso da busca tem como fatores relevantes O conhecimento direto ou indireto das fontes e o próprio processo de busca e da informação recuperada. Devem ser considerados o sucesso em busca anteriores, familiaridade, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

Para Calva González (2004 apud CASARIN; OLIVEIRA, 2012) o comportamento informacional pode ser influenciado por vários fatores internos e externos aos usuários. Eles se relacionam mutuamente e influenciam o indivíduo e, conseqüentemente, o processo de busca por informação. Dentre os fatores internos definidos pelo autor estão as habilidades para utilizar as ferramentas de busca ou recursos informacionais e o conhecimento prévio acerca do assunto e idiomas que fala. Entre os fatores externos estão o lugar onde o indivíduo mora, a unidade de informação a qual ele tem acesso, os tipos de fontes de informação que ele utiliza e os aspectos de acessibilidade da informação disponíveis.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os estudos em torno da temática da Competência em Informação vêm ocupando, ao longo dos últimos tempos, um significativo espaço nas discussões e pesquisas científicas no campo de estudos da informação.

De acordo com Dudziak (2003) o surgimento da Competência em Informação no campo de estudos da informação tem seu referencial com a expressão *Information Literacy*, cunhada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em 1974 na publicação do relatório *The information service environment relationships priorities*. Paul Zurkowski indicou nesse relatório produtos e serviços que eram utilizados por instituições privadas, fazendo relação com as bibliotecas. Sugeriu ainda que se iniciasse um movimento em direção à *information literacy*, propondo a aplicação de recursos informacionais no cotidiano, “[...] por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Em 1976, segundo Dudziak (2001), o termo se tornou mais abrangente quando os dois autores Cees Hamelink (*An alternative to News*) e Major R. Owens (*State government and Libraries*) anteviram a *information literacy* como instrumento de emancipação política, além de significar aquisição de habilidades, passando a incluir valores relacionados à cidadania. Em 1979 os autores Robert Saxton Taylor (consultor em comunicação de massa – *Reminiscing about the future*) e Eugene Garfield (bibliotecário – *An Information Society?*), consideraram como capacidade em informação o domínio de habilidades na utilização de técnicas informacionais direcionadas à solução de problemas. Em síntese, a década de 70 caracterizou-se pelo reconhecimento de que a informação é necessária à sociedade e pela admissão de que técnicas e habilidades precisavam ser adquiridas para sua utilização. Já se

vislumbrava uma nova realidade no sistema informacional e também uma necessidade urgente de adequar o trabalho do bibliotecário (DUDZIAK, 2003).

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação na década de 1980, as informações disponibilizadas se multiplicaram rapidamente, exigindo que os profissionais da informação se capacitassem para orientar os usuários. “A ascensão e a difusão da tecnologia da informação alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco e alterando definitivamente os sistemas de informação” (DUDZIAK, 2003, p. 25). Neste novo cenário da informação popularizou-se a capacitação tecnológica da informação, principalmente no ambiente de trabalho. A exemplo, notou-se que entre bibliotecários e educadores foram desenvolvidos programas educacionais voltados para a competência em informação (DUDZIAK, 2003).

Dudziak (2003) também ressalta o surgimento de documentos que focavam a biblioteca e os programas educacionais como fundamentais para a capacitação dos estudantes. Nesse sentido, para a autora, essa década foi marcada com a publicação de dois documentos fundamentais para a *Information Literacy* ambos enfocando o papel educacional das bibliotecas acadêmicas e a importância dos programas educacionais em IL, para a capacitação dos estudantes (DUDZIAK, 2003). O primeiro documento foi o livro “*Information literacy: Revolution in the Library*” de Patrícia S. Breivik e E. Gordon Gee e o segundo documento foi o da *American Library Association* (ALA), “*Presential Committee on information literacy: Final Report*”; preparado por bibliotecários e educadores visando diminuir a lacuna existente entre a sala de aula e a biblioteca.

A década de 1990 foi importante na fundamentação teórica e metodológica da *Information Literacy* com a implementação de programas educacionais por bibliotecários universitários em várias partes do mundo, principalmente na Austrália e nos Estados Unidos. Os profissionais da informação objetivavam tornar os usuários como “aprendizes independentes” e para isso integraram o currículo educacional com o apoio da comunidade com a finalidade de tornar possível o acesso rápido e fácil à informação (DUDZIAK, 2003). A partir disso percebeu-se “A ênfase na busca e uso da informação enquanto processo cognitivo para a resolução de problemas, direcionando o aprendiz ao pensamento crítico e criativo, foi explorada por muitos outros educadores” (DUDZIAK, 2003, p. 27).

No Brasil a inserção dos estudos em torno da *Information Literacy* remete-se à expressão “Habilidades Informacionais” introduzida pela professora Sônia Elisa Caregnato. A inserção tem como marco o ano 2000 com a publicação do artigo “O desenvolvimento de

habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede” publicado no periódico Revista de Biblioteconomia & Comunicação. Caregnato (2000) chama a atenção para a importância das bibliotecas acadêmicas no processo educacional, no apoio à pesquisa e na prestação de serviços que ofereçam o aprendizado de métodos e técnicas para o uso da informação, tanto no âmbito educacional quanto profissional. A autora mostra também como o atendimento ao público foi preterido diante da prioridade da informatização: “[...] é preciso lembrar que bibliotecas são instituições provedoras de serviços e toda e qualquer aplicação de tecnologia tem um único objetivo: oferecer mais e melhores serviços aos usuários” (CAREGNATO, 2000, p. 48). Caregnato (2000) afirma ainda que quanto maior forem as formas de acesso à informação digital, mais aprimoradas serão as habilidades para buscar, selecionar, sintetizar e utilizar essas informações.

Destaca-se que a inserção da *Information Literacy* no país trouxe com ela diversas traduções e compreensões, tais como: Alfabetização Informacional (CAREGNATO, 2000), Habilidade Informacional (CAREGNATO, 2000), Competência Informacional (CAMPELLO, 2002), Letramento Informacional (CAMPELLO, 2009).

No ano de 2009, o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, publicou uma proclamação tornando o mês de outubro como o “Mês Nacional da Consciência da Competência em Informação” (*National Information Literacy Awareness Month*). Tal iniciativa pretende dar ênfase às habilidades de distinguir dentre as informações “a verdade da ficção e o sinal do ruído”, conforme a seguir:

PORTANTO, Eu, Barack Obama, presidente dos Estados Unidos da América, em virtude da autoridade que me foi conferida pela Constituição e as leis dos Estados Unidos, proclamo Outubro de 2009, como sendo o mês da Mês da Nacional da Consciência da Competência em Informação. Apelo ao povo dos Estados Unidos para reconhecerem a informação e o importante papel que desempenha nas nossas vidas diárias, e apreciarem a necessidade de uma maior compreensão do seu impacto (OBAMA, 2009).

No Brasil, indica-se como um dos movimentos de relevância, a Declaração de Maceió produzida no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado em 2011. Trata-se de um documento formal que é utilizado nas referências da definição da terminologia atribuída no campo de estudos da informação para a tradução do inglês *Information Literacy*, Competência em Informação. Além disso, esse documento reconhece a insuficiência do conhecimento em comunicação e conclama

bibliotecários e toda a sociedade para “[...] fomentar a melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante formação para o desenvolvimento humano e profissional, atividades de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida” (DECLARAÇÃO..., 2011, p. 1).

A Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou em 2013 o *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*. Este documento, elaborado por Horton Junior e outros pesquisadores em Competência em Informação, aponta listas com as principais fontes de informação por idioma para este assunto e o logo internacional oficial de competência em informação (Figura 4).

Figura 4 – Logo internacional oficial da Competência em informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10).

Contudo, o elemento principal apresentado neste documento é a busca da padronização do termo Competência em Informação em vários idiomas. Verifica-se que apesar do idioma ser o mesmo no Brasil e em Portugal, a terminologia é diferente. Em Portugal, o termo oficial é literacia da informação e literacia informacional. Porém, em português do Brasil, o termo oficial é Competência em Informação (HORTON JUNIOR, 2013).

De acordo com Dudziak (2003) competência em informação é o conjunto de conceitos, habilidades e atitudes que favorece a interação do indivíduo com o universo

informacional e sua dinâmica, capacitando o indivíduo para um aprendizado contínuo e permanente.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association – Presidential Committee on information literacy, 1989, p.1 apud DUDZIAK, 2003, p. 26).

Santos e outros autores (2015) salientam ser necessário competência, habilidade e atitude em termos de busca, recuperação, avaliação, organização, uso, compartilhamento e comunicação das informações contidas nos diversos recursos informacionais.

Para Coneglian, Santos e Casarin (2010) é através do desenvolvimento de competências em informação que o indivíduo pode apropriar-se das informações correspondentes às suas necessidades informacionais de forma mais proveitosa. Dessa forma, destaca-se o papel social que a competência em informação exerce na sociedade. A construção de conhecimento e da sociedade tem a participação ativa do indivíduo competente em informação, como sujeito que reflete e que tem uma visão crítica diante de um universo informacional denso e com informações conflitantes.

Conforme descrito por Hatschbach (2002), a política educacional brasileira contempla o desenvolvimento de habilidades específicas aos universitários para que melhor desempenhem as atividades acadêmicas. As diretrizes dos documentos oficiais do governo voltados ao ensino superior mostram a intenção de promover este desenvolvimento visando uma capacitação para a educação continuada, dentro e fora da sala de aula.

Países como Estados Unidos da América, Canadá, Reino Unido e Austrália, onde a Competência em Informação é reconhecida pelas autoridades na área da educação, tais como Reitores, Diretores, etc, as políticas e programas destas instituições de ensino superior a contemplam. Seu estabelecimento e administração variam de acordo com as instituições, mas visam atender tanto o corpo docente quanto o discente, sendo integrados às bibliotecas e tem seu sucesso intrinsecamente ligado à cooperação entre todas as unidades acadêmicas, e à forma como os agentes envolvidos percebem sua importância (HATSCHBACH, 2002). De acordo com Cavalcante (2012), nos Estados Unidos e no Canadá o crescimento da competência em informação se deu não somente nas Universidades, mas também pela união de bibliotecas universitárias, hospitais e centros médicos e de pesquisas, por meio de

formação continuada, com a utilização de computadores, em diferentes espaços. Para se concretizar uma educação continuada, o usuário precisa de maiores conhecimentos tecnológicos para conseguir utilizar os recursos que formam a base de dados, repositórios e outros meios disponíveis à pesquisa científica na área de saúde.

Em reunião realizada no ano de 1999 o Fórum de Reitores das Universidades Brasileiras redigiu um documento, denominado “Plano Nacional de Graduação: Um projeto em construção”, onde no item “Papel da Universidade frente à nova conjuntura tecnológica e globalizada” tem-se que:

Do ponto de vista da Graduação, em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensinar aos egressos a capacidade de investigação e a de “aprender a aprender”. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada (PLANO, 1999).

Para Hatschbach (2002), o aprendizado e aprimoramento das habilidades para uso da informação impacta diretamente no desempenho do estudante, visto que fortalece a sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência liga-se fortemente ao processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, sendo estes elementos fundamentais ao crescimento intelectual.

Na área de saúde, Cavalcante (2012) comenta que nos Estados Unidos e Canadá o desenvolvimento da competência em informação tem se desenvolvido a partir de consórcios e redes formados por representantes de bibliotecas universitárias, hospitais, centros médicos e instituições de pesquisa. Deve ser levado em conta que a educação na área da Saúde, em grande parte, ocorre fora do meio universitário, o que leva à requisição de maiores aptidões dos indivíduos no uso das tecnologias informacionais para o acesso às bases de dados, repositórios e outros instrumentos de pesquisa científica especializada em saúde.

Baseado nesses questionamentos Cavalcante (2012) acrescenta que as universidades brasileiras também possuem excelentes e atualizados repertórios informacionais online em saúde, o que deixa em evidência a necessidade cotidiana de formação competente dos profissionais para o uso desses mecanismos. Entretanto, as intervenções bibliotecárias dessas instituições, relativas ao desenvolvimento de programas, monitoramento e avaliação para a competência em informação ainda são incipientes ou não estão consolidadas.

3 UNIVERSIDADE

O homem apresenta aptidões ímpares dentre os seres vivos que habitam a Terra, destacando-se a capacidade de observação, o raciocínio lógico e habilidades tanto para adquirir quanto para repassar conhecimento. Assim sendo, o conhecimento passa a ser o pilar para a compreensão da natureza, para a produção de riquezas e sobre o qual o homem “cria e recria a natureza”. O conhecimento revela-se como negação e construção ao refazer suas categorias, leis e teorias, tornando-se o elemento determinante dos processos mais sofisticados e avançados de evolução e produção da ciência e da tecnologia que também são instrumentos e meios usados pela humanidade para suprir suas carências e necessidades (LIMA NETO, 1993).

Vários historiadores colocam o surgimento da Universidade entre 1100 e 1200 d.C., na Idade Média, quando um grande aporte de novos conhecimentos chega à Europa Ocidental. Parte desses conhecimentos veio da Itália e da Sicília, mas, principalmente dos estudiosos árabes da Espanha. Nesta época desenvolveu-se grandemente a medicina, a aritmética, a geometria, e os textos de direito romano, devendo-se destacar a substituição da numeração romana pela indo-arábica. Tudo isto favoreceu um grande salto em educação, ciência e tecnologia para a sociedade europeia da época (SILVA, 2008).

A universidade, ainda segundo Silva (2008), é fruto do Ocidente cristão e tem inspiração nas escolas antigas que deixaram traços do mundo monástico da Idade Média, cuja base é a teologia. As universidades primitivas nasceram sob a égide da Igreja, que teve a iniciativa e que, mais tarde, plantava universidades para preservação da unidade da fé católica. A organização do ensino, então, culminava com a Teologia, que era a ciência maior para a qual as demais ciências preparavam o estudante.

De acordo com Oliveira (2007) alguns acontecimentos históricos como o renascimento, o surgimento das corporações de ofícios e o florescimento do comércio, foram fundamentais ao surgimento das universidades que, naquele momento, representavam a mudança no ensino Medieval, pois surgia uma organização cujo objetivo primeiro era a dedicação ao estudo. A autora afirma que a universidade é um “*lócus*” novo, pois seu princípio deixa de ser o ensino no qual a religião é sua finalidade e a finalidade passa a ser o saber. A preocupação daqueles que atuam na academia não é mais formar um clérigo, mas sim um cidadão capaz de aprender e ensinar, deixando o saber de ser um “dom divino”, como considerado até então, para tornar-se uma atividade humana que poderia ser desempenhada por qualquer um com capacidade intelectual e racional, ou seja, qualquer ser humano.

Na atualidade, pode-se considerar a universidade como a principal produtora do conhecimento científico na sociedade, pois é nos seus átrios que se constrói e divulga o conhecimento, de forma efetiva, para a sociedade.

3.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

No Século XII já existiam universidades em cidades europeias, que se preocupavam mais em transmitir conhecimento do que produzir novos conhecimentos e fazer descobertas. O surgimento da biblioteca universitária ocorre também na Idade Média, juntamente com as universidades (BURKE, 2003).

De acordo com Poty e outros autores (2012), no Brasil, as bibliotecas universitárias originam-se a partir de acervos das bibliotecas de ordens religiosas, como as bibliotecas dos Jesuítas, que se valiam desse acervo como apoio às atividades pedagógicas. Os autores indicam que entre o final do Século XIX e início do Século XX, o aparecimento de escolas de nível superior alavancam o crescimento de bibliotecas universitárias.

O principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade a qual encontra-se inserida (MIRANDA, 2007, p. 4).

No mundo contemporâneo, a biblioteca universitária tem papel de destaque, pois tem sob sua guarda uma quantidade muito grande de informações sob diversas formas de armazenamentos (livros, revistas, periódicos, jornais, meios digitais, etc), num contexto social onde o fluxo de informações configura esquemas de poder e envolve muitos atores e interesses. Nesse contexto, a atuação da biblioteca universitária, seja na provisão de produtos ou serviços, reflete no desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade (POTY et al., 2012).

O modo de aprendizagem das pessoas tem mudado muito nas últimas décadas em função das transformações sociais e do avanço nas tecnologias de comunicação e informação. Estas mudanças têm alterado profundamente o papel da educação na sociedade contemporânea, tornando a qualificação e a formação continuada uma necessidade ao indivíduo para que se mantenha socialmente produtivo. O cenário nacional, entretanto, mostra uma deficiência no ensino básico e carência de bibliotecas de fácil acesso e com acervo adequado, levando o aluno a ingressar na universidade sem o hábito de pesquisa. Isto torna imprescindível, principalmente nos cursos de licenciatura, voltados à formação de

professores, o desenvolvimento de habilidades de busca e uso de informação, pois eles serão os responsáveis pela formação das novas gerações de cidadãos e estudantes. Os sistemas de informação, nos quais se enquadram as bibliotecas, são responsáveis pela organização e disseminação da informação na sociedade, tendo papel de grande importância nessa formação de pessoal qualificado (ANTONIO, 2015).

As universidades contribuem para a geração de novos conhecimentos por meio do ensino, extensão e da pesquisa científica e tecnológica. A comunicação desses novos conhecimentos é essencial para manutenção de um ciclo da produção do conhecimento. Na medida em que os novos conhecimentos viram registros, torna-se essencial garantir o acesso à informação neles contida. Nesse contexto, a função das bibliotecas universitárias está relacionada à organização, tratamento e disseminação da informação. Dessa forma, elas tendem a cumprir, efetivamente, a sua missão de suporte acadêmico às atividades de ensino pesquisa e extensão (CAAMAÑO, 2009).

Para Sousa (2009), nos últimos anos, um dos maiores desafios das bibliotecas é o de acompanhar a evolução das tecnologias, visando a conquistar um público que se vale da internet, a grande rede mundial de computadores, como principal ferramenta de pesquisa bibliográfica e de informação, cuja característica é uma “quase infinita” fonte de referências, sem fronteiras geográficas/espaciais, veloz e acessível.

3.1.1 Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A Enfermagem tem experimentado nas últimas décadas uma expressiva expansão, impactando a área educacional demandando a abertura de cursos profissionalizantes em nível técnico, de graduação e de pós-graduação.

De acordo com o E-MEC (BRASIL, 2016) no Brasil há atualmente 1067 cursos de graduação em Enfermagem, sendo 151 de ensino público (bacharelado e licenciatura). No Rio de Janeiro o número de cursos existentes é de 83, totalizando seis em instituições públicas (bacharelado-presencial) e 78 em instituições particulares (bacharelado/licenciatura, presencial/à distância). De acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem o perfil do formando egresso/profissional Enfermeiro deve ser o seguinte:

[...] com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil

epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (BRASIL, 2016).

O perfil de formação do profissional enfermeiro deve buscar prepara-lo para atuar não só técnico-cientificamente no cuidado dos seus pacientes, mas também a atentar às suas necessidades psicológicas, intervindo de forma positiva no “astral” do indivíduo e assim, favorecendo sua adesão ao tratamento e consequente recuperação.

A origem da Faculdade de Enfermagem (FENF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) remonta a 16 de fevereiro de 1944, quando através do Decreto lei nº 6.275 foi criada a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, com sua inauguração ocorrendo em 20 de junho de 1948 com a entrada da primeira turma de alunos. Em 15 de dezembro de 1961 com a Lei Estadual do Rio de Janeiro nº 93¹, ocorre a mudança de nome para Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo e a incorporação à Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Posteriormente, em 16 de janeiro de 1968, através da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 332, há a mudança de denominação para a que perdura até os dias atuais: Faculdade de Enfermagem (Foto 1). A atual estrutura da unidade acadêmica contempla a graduação, extensão e a pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado) (CAAMANO, 2009; RIO DE JANEIRO (ESTADO), 2007; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1968; [2016a?]).

¹ Substituída pela Lei nº 153, de 01 de agosto de 1977.

Foto 1 – Foto do prédio da Faculdade de Enfermagem



Fonte: Universidade do Estado do Rio de Janeiro ([2016a?]).

A Faculdade de Enfermagem (FENF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (Foto 1) tem como missão a formação de profissionais enfermeiros a nível de graduação e pós-graduação, tendo por base o ensino, a pesquisa e a extensão, imprimindo-lhes uma consciência cidadã, conhecedores dos problemas do estado e prontos a atender as necessidades do setor de saúde da sociedade, ultrapassando os limites puramente técnicos e exigindo de si mesmos a adoção de posicionamento em relação ao mundo e à vida (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2016b?]).

A formação buscada na FENF/UERJ visa preparar enfermeiros que tenham o seguinte perfil profissional:

Ser comprometido com a vida na expressão máxima de seu potencial a partir de princípios éticos, nas dimensões técnica e política, que respeitem o ser humano no seu direito à liberdade e dignidade, desenvolvendo a tolerância no trato com as diferenças. Exercer a democracia na busca da conquista de direitos e exercício de deveres, participando como um cidadão cômico do seu papel para a sobrevivência do planeta. Enfermeiros capazes de intervir no processo gerador saúde/doença categorizando os grupos de risco e propondo ações de atenção à saúde que resultem na melhoria do bem estar das pessoas a partir de uma atuação técnica, educativa política e produção do conhecimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2016b?]).

O currículo do curso visa estabelecer práticas de ensino e aprendizagem que levem os discentes à compreensão do processo saúde/doença a partir da perspectiva da inter-relação complexa entre os fatores biológicos e sociais. Busca-se, tomando por base a historicidade dos processos explicativos, a ampliação do olhar do futuro profissional a respeito do compromisso

da enfermagem com a transformação sanitária e com a ampliação do acesso à atenção a saúde (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2016c?]).

A metodologia pedagógica estabelece um processo de reflexão-ação a partir de questões concretas, observadas e analisadas no contexto do cotidiano de uma comunidade, sendo aplicada desde o primeiro período e durante todo o curso e alcançando a rede básica e a hospitalar. Desta forma visa o atendimento das diferentes complexidades e a hierarquização das ações e serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2016c?]).

A estruturação é feita em áreas de conhecimento que trabalhem os conteúdos curriculares em competências e habilidades a serem assimiladas e adquiridas durante toda a formação acadêmica. Procura promover a formação com visão de intervenção no processo gerador saúde/doença, trabalhando com grupos e ciclos de vida, e propondo ações de atenção à saúde para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, da família e da comunidade. Busca pela excelência na enfermagem, porém tendo uma perspectiva política, crítica e educativa, sempre estimulando a reflexão e a produção de conhecimento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [2016c?]).

4 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem sua história oficialmente iniciada em 1950, mais precisamente no dia 04 de dezembro, quando ocorreu a promulgação da Lei Municipal N° 547 da cidade do Rio de Janeiro que cria a Universidade do Distrito Federal (UDF) pela junção da Faculdade de Filosofia do instituto La-Fayette; da Faculdade de Ciências Médicas S.A.; Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010; OLIVEIRA, 2002).

No ano de 1958 foi rebatizada como Universidade do Rio de Janeiro e mais tarde, em 1961, com a mudança da capital da República para Brasília, passa a se chamar Universidade do Estado da Guanabara - UEG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015).

Entre os anos de 1961 e 1975 foram incorporadas à estrutura da universidade as Faculdades de Engenharia, Serviço Social e Educação Física (OLIVEIRA, 2002).

O atual Campus Maracanã, situado à Rua São Francisco Xavier nº 524 ergueu-se onde antes se localizava a "Favela do Esqueleto" (Foto 2), que tinha este nome devido à presença da estrutura nunca concluída de uma das alas de um enorme hospital que seria construído inicialmente pela iniciativa privada e posteriormente pelo poder público e que nunca passou do esqueleto incompleto de um dos prédios imaginados do que seria o Hospital das Clínicas da Universidade do Brasil (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010; OLIVEIRA, 2002).

Foto 2 – Foto da Favela do Esqueleto



Fonte: Tonel (1955).

Foram projetados e construídos, entre 1969 e 1975, dois pavilhões, Haroldo Lisboa, concluído em 1970, e João Lyra Filho, com início de ocupação em 1973 (Foto 3), além do complexo esportivo e cultural (Ginásio, prédio dos alunos e Teatro Noel Rosa) e do Teatro Odylo Costa Filho e Concha Acústica, Garagem e Oficina das viaturas oficiais e espaço de estacionamento (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010).

Foto 3 – Foto do Pavilhão Reitor João Lira Filho da UERJ



Fonte: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2015).

Com a fusão entre os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975 a universidade tem novamente seu nome alterado, assumindo a denominação que perdura até os dias atuais e se fez reconhecer no cenário nacional como instituição superior de ensino, pesquisa e extensão: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (OLIVEIRA, 2002).

Durante o crescimento da UERJ ocorreu a incorporação da Faculdade de São Gonçalo, Faculdade de Caxias, Campus de Resende, além da criação de novos cursos e unidades pela demanda da sociedade, destacando-se as atuais Faculdades de Geologia e Oceanografia, Instituto de Aplicação (CAp), a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) e o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – NESA (OLIVEIRA, 2002; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015). Destaca-se, ainda, a agregação do campus Nova Friburgo e o Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande. Mais recentemente temos a criação dos cursos de Turismo, em Teresópolis, e de Arqueologia,

no campus Maracanã e dos laboratórios de Pesquisas Clínicas e Experimentais em Biologia Vascular do Centro Médico (Biovasc), o Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores Professora Izabel Gurgel (Maqua), além das reformas de vários outros laboratórios (OLIVEIRA, 2002; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010; 2015).

A missão da UERJ é produzir ensino de excelência, desenvolvendo programas de pesquisa e extensão em prol dos cidadãos do Estado do Rio de Janeiro. O Anexo A apresenta o atual organograma da UERJ, organizado da seguinte forma: o Órgão supremo é a Assembleia Universitária, seguindo-se os Conselhos Universitários (CONSUNI) e Superior de Ensino e Pesquisa (CESEPE) com suas Secretarias (SECON) e a Curadoria (CURAD). Abaixo dos Conselhos está a Administração Central composta pela Reitoria e seus Órgãos Assessores, Sub-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão, as unidades de Administração (Prefeitura dos Campi, Financeiro, Recursos Humanos, Saúde, Informática, Rede Sirius de Bibliotecas, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Planejamento, etc). Segue-se a estrutura acadêmica com os Centros Setoriais - Educação e Humanidades, Tecnologia e Ciências, Biomédico e Ciências Sociais e suas Unidades Acadêmicas - Institutos e Faculdades. A UERJ oferece atualmente 53 cursos de Graduação, 103 programas de Pós-graduação e 31 Unidades Acadêmicas distribuídas em 07 Campi: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Resende, Teresópolis, São Gonçalo e Ilha Grande (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015).

4.1 REDE SIRIUS

De acordo com Miranda (2007) o principal papel das bibliotecas universitárias é atender as necessidades da comunidade acadêmica, direcionando seu acervo de acordo com o conteúdo programático dos cursos e às linhas de pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade na qual se insere.

Assim sendo, a história das bibliotecas da UERJ acompanha a própria história da universidade, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento. No início da década de 1950, com a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), tem início a história das bibliotecas da UERJ, sendo criadas bibliotecas isoladas ligadas às unidades acadêmicas/cursos. Em 1961, coincidindo com a mudança de nome para Universidade do Estado da Guanabara (UEG) e acompanhando o crescimento da universidade, é criada a Biblioteca Central com o objetivo de centralizar a administração das bibliotecas isoladas das

diversas unidades acadêmicas (OLIVEIRA, 2000; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2010; 2015).

No ano de 1962, com a Lei Nº 4084 de 30 de junho, e em 1965 com o Decreto Nº 56.725 de 18 de agosto, regulamenta-se a profissão de Bibliotecário. Este fato firmou a posição dos profissionais que atuavam na área de Biblioteconomia da universidade, possibilitando que a direção fosse ocupada por profissional gabaritado a exercer sua administração plena e com competência técnica especializada (BRASI, 1962; 1965; OLIVEIRA, 2000).

Através dos atos executivos Nº 794 de 1976 e 839 de 1976 a reitoria à época cria a Biblioteca Central para coordenar as unidades setoriais nas partes, administrativa, criação do catálogo de livros e periódicos, divulgação e localização do acervo (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1976).

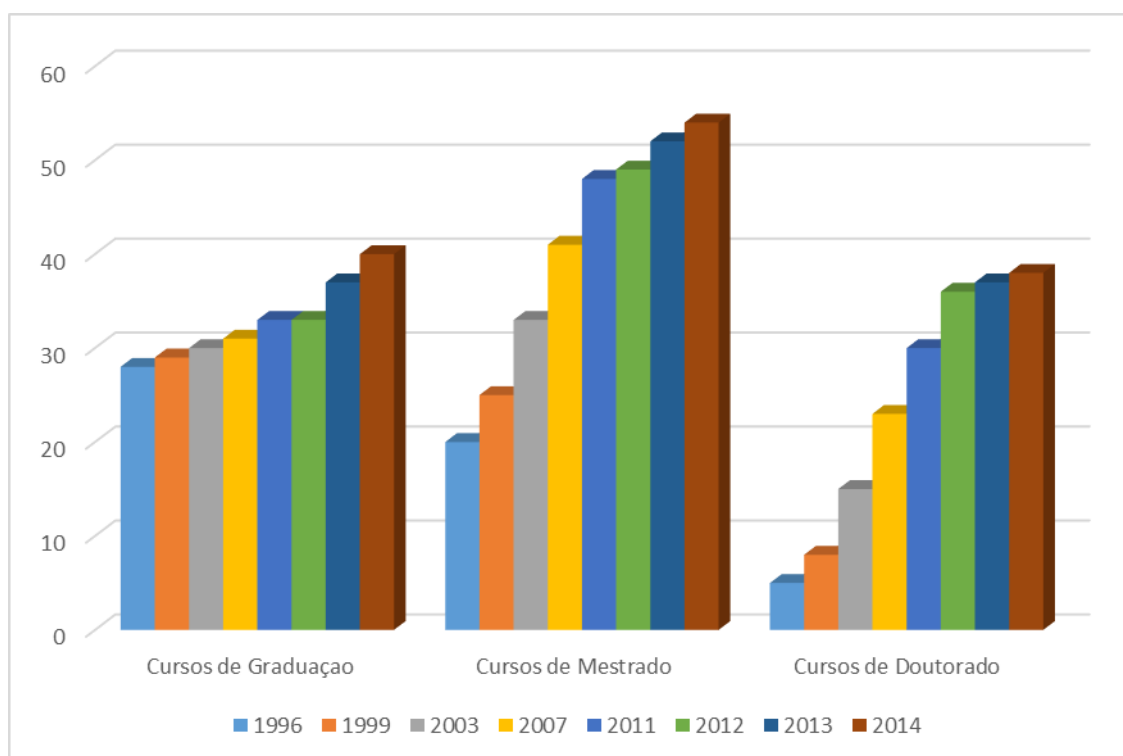
A partir de um estudo contratado à bibliotecária Leila Mercadante, especialista em Sistemas de Informação da UNICAMP a resolução 557 de 1989 da reitoria promulga o Regimento do Sistema de Bibliotecas (OLIVEIRA, 2002).

No ano de 1994 o Ato Executivo 007 de 1994 reestrutura, regulamenta e disciplina as atividades do Sistema de Bibliotecas da Universidade – SISBI/UERJ, sendo instalado o Órgão Colegiado e as Comissões de Biblioteca. Nesta época haviam 12 bibliotecas universitárias e 02 no Colégio de Aplicação mais a biblioteca Central, todas trabalhando em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rede Bibliodata/CALCO e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME para modernização (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1994).

Em 1995 com a Resolução da Reitoria Nº 012 de 1995, o SISBI/UERJ, então com 22 bibliotecas distribuídas entre os Centros de Ciências Sociais, Educação e Humanidades, Tecnologia e Ciências e Biomédico, passa a ter eleição direta para sua direção (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1995).

A década de 1990, conforme visto no Gráfico 1, marca uma mudança nas diretrizes da UERJ como um todo, deixando-se de lado uma postura de “escolão”, que predominava até então, assumindo-se a importância do tripé “ensino-pesquisa-extensão” como base para uma formação superior mais ampla, dinâmica e completa, visando atender as demandas da sociedade moderna.

Gráfico 1 - Cursos de graduação, mestrado e doutorado entre 1996 e 2014



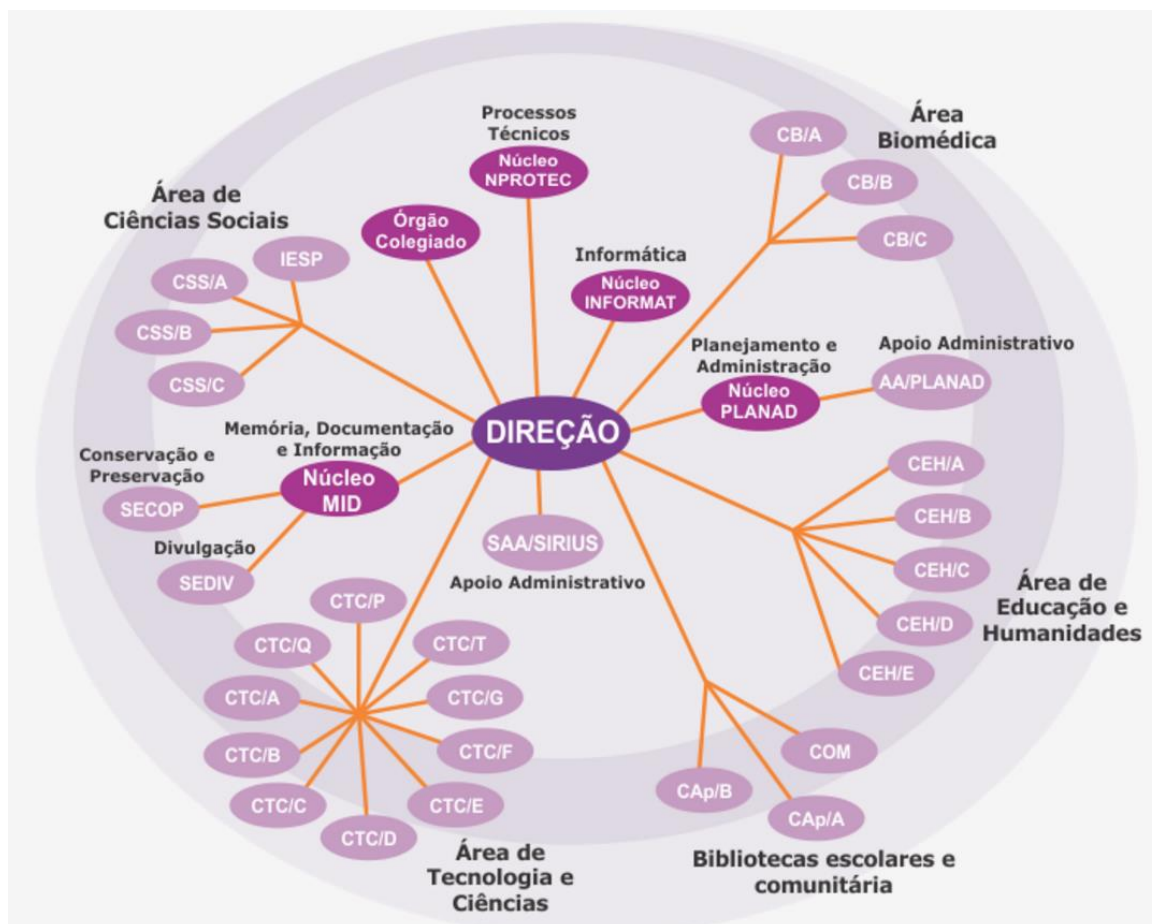
Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos do DATAUERJ da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2015).

Atendendo à esta demanda, o Sistema de Bibliotecas passa por um diagnóstico executado por um Grupo Especial de Trabalho (GET) instituído pela Portaria 347/A/ de 1997 da Reitoria. O GET propõe uma estruturação em rede, onde as bibliotecas setoriais tivessem mais autonomia de gestão (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1997).

A adoção deste novo modelo inicia-se na publicação da Resolução 001 de 1998 do Conselho Universitário (CONSUNI) e pelo Ato Executivo da Reitoria Nº 032 de 1998, culminando com o Ato Executivo de Decisão Administrativa (AEDA) Nº 004 de 1999 que estabelece a estrutura administrativa e operacional de Rede SIRIUS subordinada à Reitoria (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1998; 1999).

Em sua nova estruturação (Figura 5) a Rede SIRIUS é composta pela Direção, Órgão Colegiado, pelos núcleos de Planejamento e Administração (PLANAD), Processos Técnicos (NPROTEC), Memória, Documentação e Informação (MID), Informática (INFORMAT) e pelas 25 bibliotecas.

Figura 5 – Organização da Rede SIRIUS



Fonte: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, [2016?b].

Para Oliveira (2002), a adoção de uma gestão participativa na Rede Sirius possibilitou a aplicação de novos estilos gerenciais, mais agilidade e flexibilidade na gestão das bibliotecas, favorecendo o ambiente criativo e maior interação entre a comunidade acadêmica e a administração das bibliotecas.

Atualmente, o quadro de pessoal da Rede SIRIUS é composto por: 11 Auxiliares Técnicos Universitários; 96 Técnicos Universitários; 82 Técnicos Universitários Superior (Bibliotecário); 01 Técnico Universitário Superior (Analista de Sistemas); 06 Estagiários, totalizando 196 servidores em janeiro de 2016 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016).

4.2 BIBLIOTECA BIOMÉDICA B

A Biblioteca Biomédica B (CB/B), vinculada à Rede de Bibliotecas da UERJ (Rede Sirius), tem por objetivo primeiro dar suporte acadêmico às Faculdades de Enfermagem e Odontologia. A formação de seu acervo remonta à década de 1960, quando o acervo da Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo passou a fazer parte da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara – UEG. Com a inauguração do Pavilhão Professor Paulo de Carvalho, o acervo foi transferido da Biblioteca de Medicina para este novo prédio, recebendo em 28 de dezembro de 1971 a denominação de Biblioteca Enfermeira Zaíra Cintra Vidal, em homenagem à fundadora da Faculdade de Enfermagem. Em 1975, com a incorporação do Instituto de Nutrição Annes Dias à universidade, o acervo da biblioteca daquele instituto foi anexado ao existente na Biblioteca de Enfermagem. No ano de 1976, com a inauguração do Campus Universitário Francisco Negrão de Lima, os acervos pertinentes aos cursos de Administração, Nutrição e Serviço Social foram transferidos para o novo campus e vinculados às Bibliotecas dos respectivos Centros Setoriais, passando o acervo da biblioteca a ser específico aos cursos de Enfermagem e Odontologia (CAAMAÑO, 2009).

Atualmente a coleção é composta por 6.828 exemplares de livros, 632 teses e dissertações, aproximadamente 880 folhetos e 5.034 fascículos de periódicos, estando disponível a 1.766 usuários entre professores, funcionários e alunos das Faculdades, além dos usuários externos, oriundos de outros cursos da UERJ e de outras Instituições de Ensino. O quadro atual de funcionários da CB/B é composto por uma bibliotecária chefe, três bibliotecárias e quatro técnicos administrativos. As bibliotecárias atendem as mais variadas demandas dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Dentre os principais serviços oferecidos indica-se a circulação, o processamento técnico (catalogação, indexação e classificação) dos itens que compõem a coleção da Biblioteca e a elaboração de ficha catalográfica para os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Realizam também pesquisa bibliográfica em bases de dados (antigo Serviço Cooperativo de Acessos a Documentos em saúde - SCAD e/ou serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT) e a indexação dos periódicos Revista Enfermagem UERJ na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o periódico *Dental Press Implantology*, como

contribuição junto a Universidade de São Paulo (USP) na LILACS e na Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO)².

Com a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UERJ vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2006, as bibliotecárias passaram a inserir as teses e dissertações dos discentes neste repositório e, para isso, em 2007, foi publicado pela Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ a primeira edição do “Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro” que tem como objetivo a padronização de trabalhos acadêmicos. Com a elaboração deste roteiro os docentes e discentes buscaram o auxílio dos bibliotecários para a revisão de seus trabalhos acadêmicos, o que aumentou o volume de padronização e suscitou, nos bibliotecários, a necessidade de criar ações para capacitar seus usuários. Estas ações culminaram na formação do Programa de Orientação Continuada da Biblioteca CB/B (Quadro 1) que em 2009 contemplava apenas a palestra de Padronização de Teses e Dissertações da UERJ. Em 2010 foi elaborada a palestra “Biblioteca: que lugar é este?” direcionada aos alunos do primeiro período dos cursos de Enfermagem e Odontologia. Ainda neste ano, as bibliotecárias elaboraram a palestra de Busca Bibliográfica *on-line* com a apresentação para o curso de Odontologia das principais bases de dados na área de saúde, elaboração de estratégias e recursos de busca (CAAMAÑO et al., 2014).

Quadro 1 - Programa de Orientação Continuada da Biblioteca CB/B – 2009 a 2016

PALESTRAS	CURSOS	TURMAS
Padronização de Teses e Dissertações da UERJ	Enfermagem	Mestrado, Doutorado, Residência
	Odontologia	Mestrado, Doutorado, Especialização
Biblioteca: que lugar é este?	Enfermagem e Odontologia	Graduação (Primeiro Período)
Busca Bibliográfica on-line	Enfermagem	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Residência, Mestrado e Doutorado
	Odontologia	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Especialização, Mestrado e Doutorado
Elaboração de Referências	Enfermagem	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Residência, Mestrado e Doutorado

² Informações coletadas na Biblioteca Biomédica B da UERJ.

	Odontologia	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Especialização, Mestrado e Doutorado
Elaboração de Citações	Enfermagem	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Residência, Mestrado e Doutorado
	Odontologia	Graduação (Oitavo e Nono Períodos), Especialização, Mestrado e Doutorado
Elaboração de trabalhos acadêmicos	Enfermagem e Odontologia	Graduação Oitavo e Nono Períodos)

Fonte: A autora.

O Programa de Orientação Continuada da Biblioteca CB/B (Quadro 1), a partir de 2015, insere, para o oitavo e o nono períodos dos cursos de graduação em Enfermagem e Odontologia, as palestras sobre Elaboração de Referências de acordo com a NBR 6023:2002, Elaboração de Citações de acordo com a NBR 10520:2002 e Elaboração de trabalhos acadêmicos NBR 14724:2011. As palestras são realizadas a partir da demanda. Os docentes solicitam à biblioteca a palestra desejada de acordo com as disciplinas que ministram. Para avaliar a palestra de Busca bibliográfica *on-line*, buscando conhecer o comportamento informacional dos discentes e melhorias na elaboração e execução dessa palestra, foi elaborado pelas bibliotecárias um questionário para avaliação de satisfação quanto aos treinamentos de usuários em bases de dados administrado aos discentes ao final dessa palestra. Buscando a atualização das palestras e um melhor desempenho nas apresentações atendendo as demandas informacionais dos docentes e discentes dos cursos de Enfermagem e Odontologia da UERJ, as bibliotecárias realizam cursos de extensão para se manterem atualizadas quanto a novos avanços tecnológicos, ao acesso a informação científica e tecnológica em saúde, ao funcionamento das bases de dados em saúde e em áreas relacionadas e novos recursos informacionais em saúde³.

Assim, pode-se observar que os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca Biomédica B à sua comunidade tem impacto, quer seja direto ou indireto, na disponibilidade de informações ao corpo discente e em seu comportamento de busca informacional.

³ Informações coletadas na Biblioteca Biomédica B da UERJ.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa exploratória, que estuda um fenômeno ainda pouco explorado a fim de se promover uma familiarização, analisando as características e peculiaridades do tema a ser explorado, para assim aprofundar ou se aproximar do objeto de estudo. De acordo com Gil (1999, p. 43) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Gil (1999, p. 43) salienta que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

5.1 CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo de estudo deste trabalho foi o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A população é composta por aproximadamente 300 alunos do curso de graduação em Enfermagem da universidade e a amostra foi formada por 5 alunos do segundo período e 13 alunos do oitavo período desse mesmo curso de graduação, totalizando 18 discentes.

5.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O objetivo deste trabalho é estudar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ. Assim, a coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi o questionário, pois essa técnica permite ao pesquisador “obter conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”, possibilitando ainda “atingir grande número de pessoas” (GIL, 1999, p. 129).

Quanto à organização do questionário, desenvolveu-se a pesquisa com questões fechadas e abertas, organizadas em dois segmentos a saber (APÊNDICE A):

a) conjunto de questões que iriam demonstrar o perfil dos discentes em relação ao período que está matriculado e sobre o hábito de pesquisas acadêmicas:

1 – Em qual período você está matriculado?

() Segundo Período

() Oitavo Período

2 – Você costuma fazer pesquisas acadêmicas?

() Sim

() Não

b) conjunto de questões que irão contribuir para que o pesquisador entenda como se constituem os processos de busca e uso da informação dos alunos:

3 – Você costuma buscar informação para as suas pesquisas acadêmicas?

() Sim

() Não

4 – Como você busca os materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas? (selecione uma ou mais opções)

() Com base naquilo que o professor indica.

() Com base naquilo que meus colegas indicam.

() Com base naquilo que pesquiso.

5 – Em qual(is) fonte(s) de informação ou locais você busca a informação necessária para a sua pesquisa?

() Livros (Exemplo: Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica)

() Periódicos (Exemplo: Revista Enfermagem UERJ)

() Artigos de periódicos

() Bases de dados (Exemplo: CINAHL with Full Text)

() Facebook ou outras redes sociais

() Catálogo da Biblioteca (Exemplo: Descubra UERJ)

() Buscadores (Exemplo: Google)

() Outros

6 – Você utiliza bases de dados* especializadas em Enfermagem? *conjunto de arquivos e programas de computador coordenados e estruturados que constituem um depósito de informações que podem ser acessadas por diversos utilizadores (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 44).

() Sim

() Não

7 – Caso a resposta seja positiva: quais as três principais bases de dados que você utiliza?

8 – Você utiliza o Portal de Periódicos da CAPES?

() Sim

() Não

9 – Caso a resposta seja positiva, quais as três principais fontes de informação você usa no Portal de Periódicos* da CAPES? *O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional (BRASIL, 2014).

Para Marconi e Lakatos (2002, p. 100): “Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma população escolhida”. Os autores ressaltam que o pré-teste serve também para avaliar se os dados recolhidos são necessários à pesquisa, se o vocabulário está adequado e significado claro, permitindo assim uma estimativa sobre os futuros resultados.

Assim sendo, foi realizado um pré-teste do questionário, com seis discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), três do segundo período e três do oitavo período. A escolha dos discentes foi aleatória e o tempo médio gasto que para que cada discente respondesse o questionário foi de quatro minutos. As questões que levantaram incertezas aos discentes foram sobre a utilização de bases de dados especializados, sobre busca de materiais bibliográficos no desenvolvimento da pesquisa e sobre quais fontes de informação ou locais usa para buscar a informação necessária para a pesquisa. Os discentes sugeriram que as questões fossem modificadas, com acréscimos de novas opções. Baseado nas observações e

sugestões dos discentes, as questões foram reformuladas. Em relação às outras questões do questionário, todos os discentes relataram que estão bem formuladas e não tiveram dúvidas.

Os questionários foram aplicados aos sujeitos da pesquisa no mês de junho de 2016, após a concordância da Coordenação do Curso de Enfermagem da UERJ e esclarecimento aos professores da disciplina e aos discentes respondentes. Como a UERJ encontrava-se em greve no período da coleta dos dados, os questionários foram aplicados em locais diferentes. No oitavo período os discentes já estão no internato (aulas práticas) tendo aula no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Sendo assim como o HUPE estava funcionando parcialmente, os discentes do oitavo período não tiveram suas aulas interrompidas. Entrou-se em contato por e-mail com a professora da disciplina “Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso” da subárea de Pesquisa em Enfermagem, para verificação da disponibilidade e agendamento para aplicação do questionário. Com efeito, indica-se que essa disciplina é pré-requisito para a defesa do relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o nono período. O oitavo período é constituído de trinta discentes, mas a turma foi dividida em duas partes, contendo quinze alunos cada, com professores distintos. O questionário foi apresentado somente a uma parte da turma, porque a outra parte já tinha encerrado as atividades do período. A aplicação do questionário foi realizada durante a aula da disciplina “Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso” no Auditório Márcio Tadeu do HUPE no dia 17 de junho de 2016 com a presença de treze discentes. O segundo período não estava tendo aulas devido à greve na UERJ e a professora da disciplina Projeto de TCC da subárea de Pesquisa em Enfermagem disponibilizou o contato da autora deste trabalho ao representante da turma, que conseguiu reunir cinco discentes que participavam de um evento no Prédio da Faculdade de Enfermagem no dia 22 de junho de 2016. Os discentes compareceram à Biblioteca Biomédica B para responderem ao questionário. O questionário foi aplicado na sala de estudos da biblioteca. O tempo médio gasto para que os discentes do segundo e oitavo períodos respondessem ao questionário foi de seis minutos. Os discentes dos dois períodos foram bastantes receptivos, mostrando-se interessados em consultar posteriormente o resultado do trabalho.

A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa dos dados coletados. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. “A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador” (MINAYO, 2001, p. 14).

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

As pesquisas quantitativas e qualitativas oferecem perspectivas diferentes. Os elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, para fornecer mais informações do que poderia se obter utilizando um dos métodos isoladamente. O método misto se desenvolveu em resposta a necessidade de se esclarecer o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo.

6 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A Biblioteca Biomédica B CB/B apresenta um Programa de Orientação Continuada (Quadro 1), desde 2009 até os dias atuais, com a realização de várias palestras que tem como objetivo capacitar os usuários na padronização de trabalhos acadêmicos, na forma como devem e podem utilizar a biblioteca, na formulação de estratégias de busca com a demonstração das principais bases de dados em saúde como iniciativa de implementar e melhorar o comportamento informacional de seus usuários.

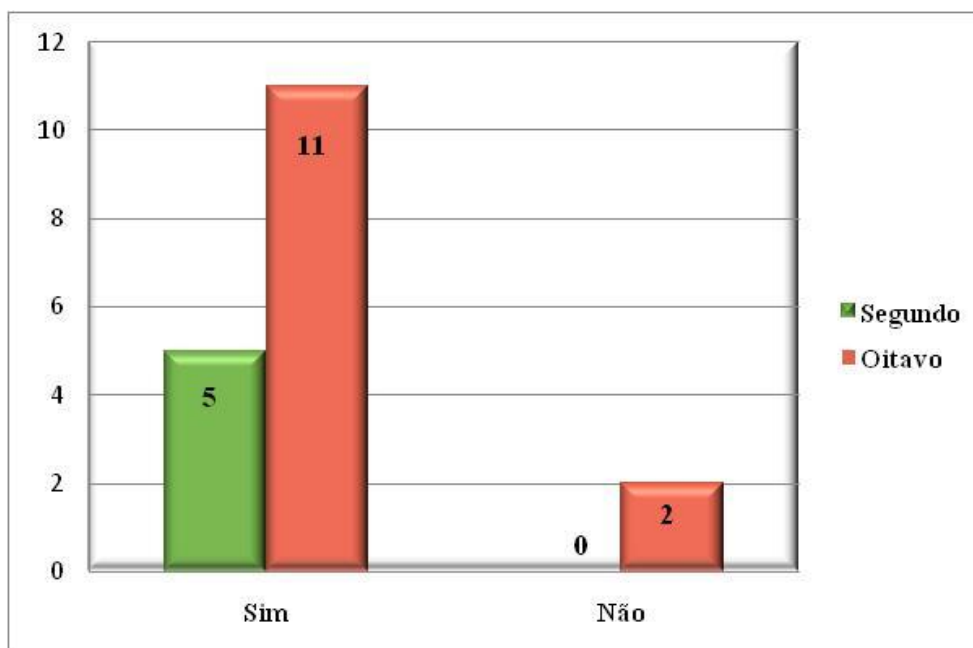
Essas palestras são elaboradas e realizadas pelas bibliotecárias desde o 1º período dos cursos de graduação até os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* atendendo as demandas apresentadas pelos docentes dos cursos de Enfermagem e Odontologia.

A fim de atender os objetivos deste trabalho, foi elaborado um questionário que teve como objetivo caracterizar o perfil dos respondentes, conhecer seus hábitos de pesquisa, os processos de busca e os recursos informacionais utilizados durante essas pesquisas.

A coleta dos dados (APÊNDICE B) obteve a participação de cinco (100%) discentes do segundo período e treze (100%) discentes do oitavo período do curso de graduação em Enfermagem da UERJ. Cabe esclarecer que o objetivo deste trabalho não perpassa diretamente um objetivo comparativo mediato, mas sim de percepção do impacto do tempo no percurso da graduação com a competência em informação e o comportamento de busca informacional.

Quanto ao hábito de realizar pesquisa acadêmica 100% dos discentes do segundo informaram que realizam pesquisa acadêmica. Assim como, 84,6 % discentes do oitavo período responderam que também realizam pesquisa acadêmica e apenas 15,4% discentes deste período informaram não a realizar. Como o estudo é realizado em um ambiente acadêmico, deve-se destacar o fato de dois discentes do oitavo período afirmarem não realizar pesquisa acadêmica, visto que os mesmos passaram por vários trabalhos e estudos, o que pode ser atrelado à possibilidade dos alunos não terem entendido o significado do termo “pesquisa acadêmica” (Gráfico 2).

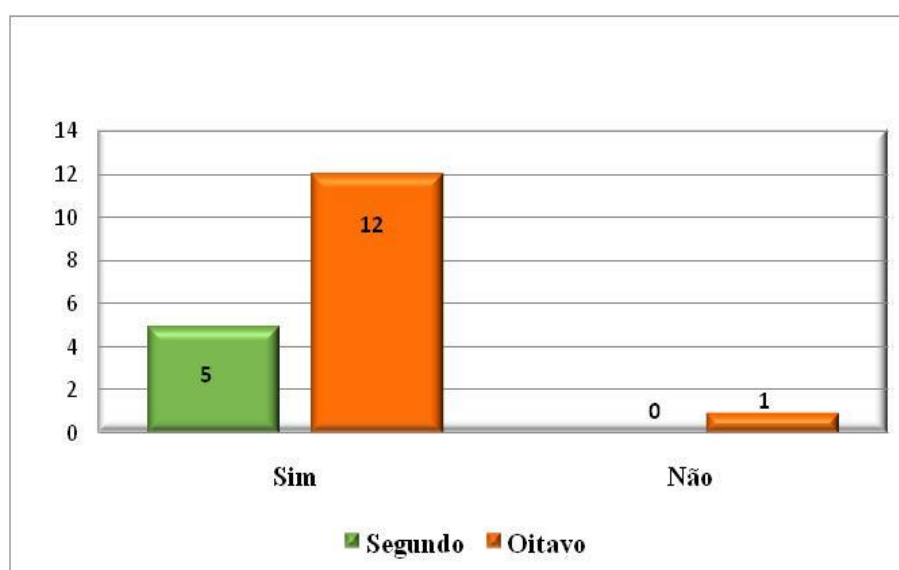
Gráfico 2 – Hábito de pesquisa acadêmica



Fonte: A autora.

Com relação ao hábito de busca de informações para pesquisa, 100% dos discentes do segundo período afirmaram buscar informações antes de iniciarem a pesquisa. Bem como, no oitavo período 92,3% dos discentes afirmaram buscar informações antes de iniciarem a pesquisa e apenas 7,69% disse não realizar esta prática (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Hábitos de busca de informações para pesquisa acadêmica

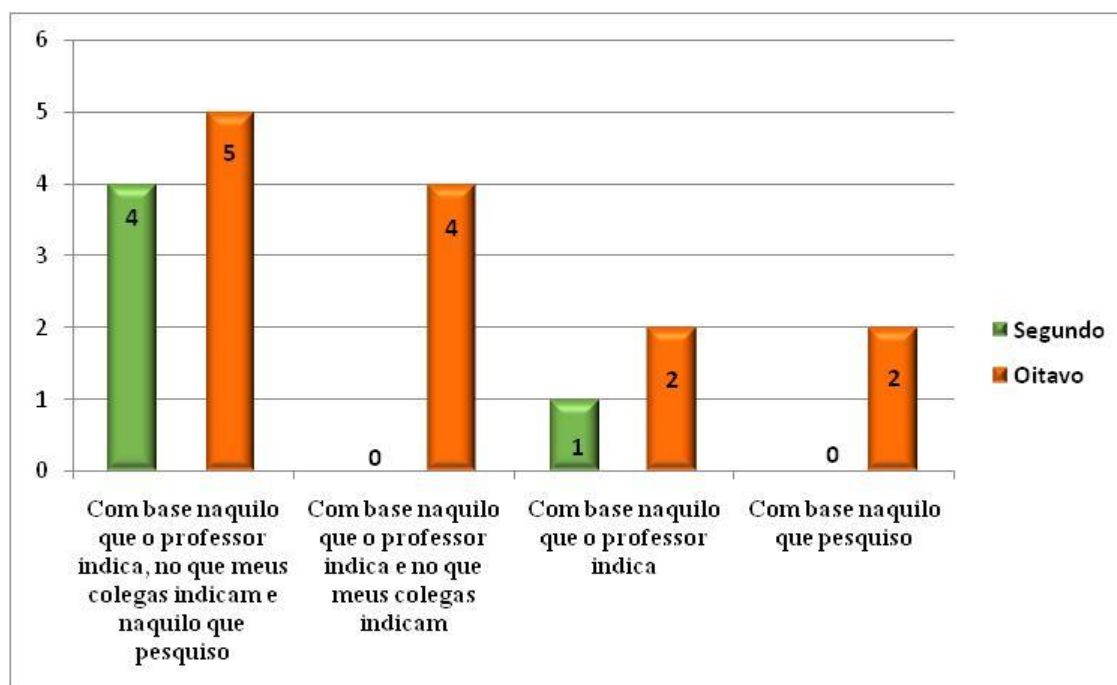


Fonte: A autora.

No que tange ao método utilizado para busca de materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas, a questão apresentou três opções de resposta que poderiam ser selecionadas em conjunto ou individualmente.

O segundo período demonstrou que apenas 20% dos discentes realizam as buscas com base naquilo que o professor indica para pesquisa e 80% dos discentes afirmaram que realizam a busca não apenas com as indicações do professor como também realizam buscas a partir da indicação dos colegas e dos índices mencionados na própria pesquisa (Gráfico 4). Ainda sobre o método utilizado para busca de materiais bibliográficos, os discentes do oitavo período apresentaram que 15,4% dos respondentes informaram realizar a pesquisa de acordo com as indicações do professor, 30,8% dos respondentes afirmaram que realizam a busca não apenas com as indicações do professor como também realizam buscas através da indicação dos colegas, 15,4% dos respondentes realizam busca apenas com as indicações da própria pesquisa e 38,4% dos respondentes realizam busca utilizando as três opções citadas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Método utilizado para busca de materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas



Fonte: A autora.

De forma geral, o comportamento informacional quanto ao método utilizado para busca de materiais bibliográficos se mantém o mesmo nos dois períodos. Os discentes

aproveitam não apenas as indicações de busca dadas pelo professor como a indicação dos colegas e as indicações apresentadas durante o desenvolvimento das pesquisas (Gráfico 4).

No que concerne às fontes de informação utilizadas na busca (Quadro 2), os discentes do segundo e oitavo períodos mencionaram os buscadores (com 100% e 92,3% respondentes, respectivamente) e os artigos de periódicos (com 100% e 84,6% respondentes, respectivamente) como as fontes de informação mais utilizadas para busca. Seguidos por bases de dados (com 40% e 84,6% respondentes, respectivamente), Livros (com 80% e 76,9% respondentes, respectivamente) e periódicos (com 80% e 53,8% respondentes, respectivamente).

Quadro 2 - Fonte(s) de informação utilizadas na busca para pesquisa

Fonte de informação	Segundo	Oitavo
Livros	4	10
Periódicos	4	7
Artigos de periódicos	5	11
Bases de dados	2	11
Facebook ou outras redes sociais	0	0
Catálogo da biblioteca	1	1
Buscadores	5	12
Outros	1	1

Fonte: A autora.

Destaca-se um apontamento sobre a utilização dos buscadores. Siqueira (2003) afirma que as inovações tecnológicas e o aprimoramento na indexação de documentos para recuperação da informação dentro das ferramentas de busca têm tornado esses mecanismos mais populares entre os usuários em geral. Os avanços tecnológicos têm auxiliado na interface entre os programas de busca e o usuário, fazendo essa interação mais intuitiva, enquanto que as melhorias da indexação têm possibilitado maior quantidade de resultados e maior confiabilidade destes. Assim sendo, as pesquisas a partir de buscadores têm se tornado a maior fonte de informação para grande parte da população em geral, o que pode ser observado de forma incontestável entre os discentes de segundo e oitavo períodos da Graduação em enfermagem da UERJ.

No que tange às fontes de informação pode-se destacar dois pontos. A ausência de mídias sociais como fonte informacional, deixa claro a função mais social voltada aos relacionamentos interpessoais, o que pode ser visto tanto pela finalidade do canal, quanto pela não consideração das fontes de informação informais nessa pergunta. Em segundo, o catálogo “Descubra”, da Rede Sirius, mecanismo aberto de busca, disponível ao público em geral, que dá acesso ao acervo das bibliotecas da UERJ, um mecanismo bem mais específico e direcionado, obteve duas indicações, uma do segundo e outra do oitavo período (Quadro 2). Essas constatações, embora a citação do catálogo *on line* da biblioteca seja muito baixa, dois dos dezoito alunos, mostraram um certo discernimento, mesmo que intuitivo, dos objetivos das fontes formais e informais.

Com relação à utilização das bases de dados especializadas na área de Enfermagem pelos discentes do segundo período, somente um discente afirmou que utiliza bases especializadas em sua busca e os outros quatro respondentes não indicaram a utilização de bases especializadas na pesquisa. Verifica-se que em contrapartida no oitavo período oito discentes utilizam bases especializadas na pesquisa enquanto que cinco não indicaram. Essa diferença pode estar diretamente relacionada às experiências vivenciadas ao longo da graduação e, ainda, a necessidade de um maior número de atividades que promovam o uso de fontes de informação especializadas.

De acordo com a resposta positiva na utilização de bases de dados especializadas, os discentes apontaram as bases de dados que utilizam em suas pesquisas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e o catálogo Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Quadro 3). Cabe ressaltar que um dos alunos do oitavo período aponta o Catálogo On Line da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Minerva. Tal indicação pode ser observada a partir da cooperação estabelecida por empréstimo entre bibliotecas por exemplo e também pela perspectiva da necessidade de ações esclarecedoras sobre o que vem a ser uma fonte de informação especializada.

Quadro 3 – Bases de dados utilizadas na busca para pesquisa

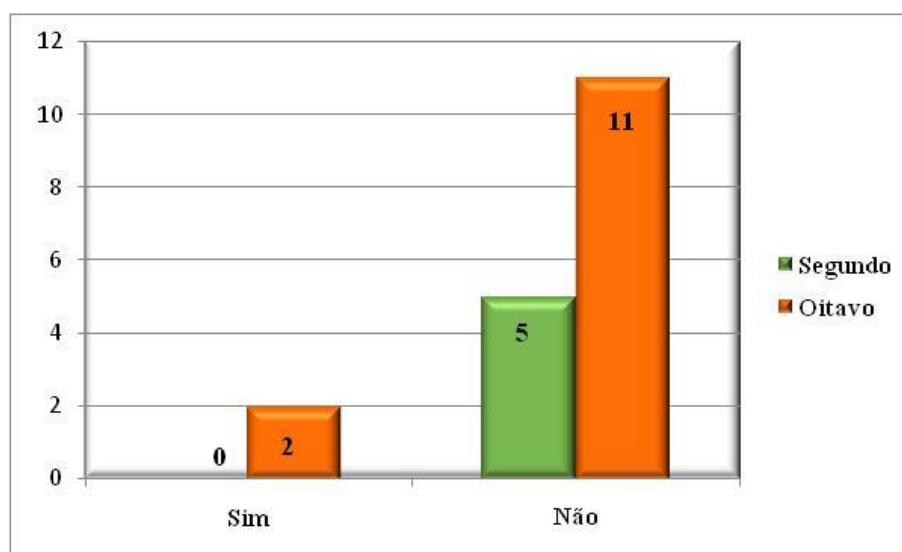
Bases de dados especializadas indicadas	Segundo	Oitavo
BVS	1	7
BDENF	1	5

LILACS	1	1
MEDLINE	0	2
MINERVA (Catálogo on line da UFRJ)	0	1

Fonte: A autora.

Cabe ressaltar que apesar do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) permitir o acesso às várias bases de dados gerais e especializadas, o índice de uso foi muito baixo, pois somente 15,4% dos discentes do oitavo período confirmaram utilizar o Portal para suas pesquisas. Destaca-se que 100% dos discentes do segundo período e 84,6% discentes do oitavo período não indicaram a utilização do Portal no desenvolvimento das suas pesquisas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Utilização do Portal de Periódicos da CAPES



Fonte: A autora.

Dos dois discentes que afirmaram utilizar o Portal de Periódicos da Capes em suas pesquisas, apenas um citou as fontes de informação que mais utiliza dentro do Portal que foram os trabalhos acadêmicos (graduação, mestrado e doutorado). O outro discente não indicou as fontes de informação que utiliza no Portal (Quadro 4).

Quadro 4 – Fontes de informação no Portal de Periódicos da CAPES indicadas pelos discentes do oitavo período do curso de graduação de Enfermagem

Oitavo Período	
Trabalhos acadêmicos	Não sei informar quais as principais fontes
1	1

Fonte: A autora.

O Portal de Periódicos da CAPES foi criado para atender as demandas de acesso à informação científica internacional das bibliotecas brasileiras, buscando diminuir o desnivelamento entre as regiões do país, sendo totalmente pago pelo governo brasileiro (BRASIL, 2014). Todavia, verifica-se que os discentes dos dois períodos analisados neste trabalho não conhecem o Portal de Periódicos da CAPES, cabendo, portanto, novas ações da Biblioteca para capacitar e disseminar o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES pelos discentes dentro da universidade, já que este é gratuito e permite o acesso a mais de 38 mil títulos de periódicos com texto completo para o número do *Internet Protocol* (IP) da UERJ.

Tendo por base os dados coletados, pode-se concluir que a maioria dos discentes tem o hábito da pesquisa acadêmica e, para isso, utilizam os buscadores como principal fonte de informação. Notou-se também que essas pesquisas são feitas seguindo não apenas as indicações do professor, como também de colegas e das listas de documentos que ele pesquisa.

Com relação à utilização das bases de dados especializadas em Enfermagem, fica nítido o maior conhecimento no oitavo período, quando os discentes já estão envolvidos em projetos de pesquisa e extensão. A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) foram citadas como as fontes especializadas conhecidas por eles. Ressalta-se a resposta de um dos discentes, colocando a Base Minerva da UFRJ na lista de bases especializadas, o que denota o seu desconhecimento sobre o que venha a ser, na realidade, uma base especializada.

O Portal de Periódicos CAPES, apesar de permitir o acesso às várias bases de dados gerais e especializadas, só foi citado por dois discentes do oitavo período que não sabiam utilizar todas as suas potencialidades. Esta constatação indica a necessidade de novas ações da biblioteca e dos bibliotecários na promoção de práticas de competência em informação que

envolvam a apresentação e o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES pelos discentes dentro da universidade.

Em síntese, indica-se que o comportamento de busca informacional dos alunos que participaram da pesquisa está em desenvolvimento nos aspectos que envolvem as etapas da competência em informação. Assim, indica-se aqui o papel essencial do profissional bibliotecário na promoção de práticas que desenvolvam a competência em informação da comunidade da UERJ.

7 CONCLUSÃO

O propósito do presente trabalho foi estudar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ a partir da utilização de um questionário com questões fechadas e abertas que possibilitava a verificação da competência em informação dos respondentes. Esperava-se, com isso, que os dados e a análise dos resultados obtidos pudessem dimensionar como se dá o comportamento de busca informacional dos discentes e cooperar com as atividades relacionadas à competência em informação.

O percurso do trabalho demonstrou que a conjugação de aspectos teórico-metodológicos da competência em informação e do comportamento de busca informacional podem promover estudos sobre a busca de informação pelas mais diversas comunidades e contextos da sociedade. O comportamento de busca informacional representa as situações no processo de escolha da forma como se irá fazer a busca, localização e acesso da informação. A competência em informação orienta os indivíduos para que essa busca se torne eficaz.

O desenvolvimento das habilidades necessárias à independência na busca e uso da informação indica que a competência em informação preenche as necessidades geradas pelo excesso de informação da sociedade atual, exigindo que os indivíduos saibam lidar com a crescente quantidade de informações e seus processos de forma satisfatória, o que comprova a relevante necessidade do aprendizado continuado ao longo da vida.

Para o profissional bibliotecário essa pesquisa pretende mostrar a necessidade de aprendizado contínuo, da melhoria de suas competências baseadas na livre comunicação e criatividade. No que tange à formação, sugere-se a inserção ou aprimoramento de disciplinas práticas sobre Recursos Informacionais e Competência em Informação e a criação de cursos de extensão nestas áreas nas Faculdades, Escolas e Cursos de Biblioteconomia de forma a desenvolver as habilidades do profissional bibliotecário.

Para o graduando em Enfermagem, considerando-se a relevância da área de saúde e o permanente desafio ao lidar com a vida humana, espera-se que este trabalho propicie uma reflexão a respeito da importância da competência em informação nas pesquisas científicas desenvolvidas, contribuindo na inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Tomando por base o estudo desenvolvido neste trabalho e considerando as necessidades detectadas entre os discentes, sugere-se o aprimoramento dos programas de competência em informação existentes na Biblioteca Biomédica B da UERJ (CB-B), a implementação de palestras de competência em informação que façam parte da rotina da CB-

B, com ocorrência periódica, visto que as existentes são realizadas apenas por demanda dos docentes e o desenvolvimento de pesquisas/estudos na área de competência em informação com o objetivo de identificar habilidades que os discentes precisam desenvolver, de modo que sirvam de base para a criação de novos programas da CB-B e geração produtos (publicações) que divulguem os resultados obtidos.

Na perspectiva da continuidade deste trabalho indica-se a possibilidade de um estudo que abranja os discentes de todos os períodos e também a comunidade de docentes do curso de Enfermagem. Por fim, indica-se também a importância da manutenção de uma universidade pública e gratuita de qualidade para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento com potencial importância para a sociedade do estado e do país.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, F. M. et al. O comportamento informacional nos canais informais de comunicação por meio da oralidade. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 265-282, ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p265>>. Acesso em: 16 abr. 2016.
- ARAÚJO, C. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9896/7372>>. Acesso em: 22 maio 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BASE de dados. IN: CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 44.
- BERTI, I. C. L. W.; BARTALO, L.; ARAÚJO, C. A. A. Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de Down. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 225-248, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17623>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- BÍBLIA. **V. T. Provérbios**. A Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida (revista e atualizada no Brasil). 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BRASIL. Decreto-lei nº 6.275, de 16 de fevereiro de 1944. Cria na prefeitura do Distrito Federal, uma Escola de Enfermeiras, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Rio de Janeiro, 18 fev. 1944, Seção 1, p. 2775. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6275-16-fevereiro-1944-452553-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 maio 2016.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Legislação. Legislação Informatizada. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial [da] União**,

Brasília, DF, 19 ago. 1965. Seção 1, Página 8366. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 22 maio 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos. **Missão e Objetivos**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=126>. Acesso em: 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistemas e-MEC**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Página 7149. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em 22 maio 2016.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cZSAIWUjdH0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 jun. 2016.

CAAMAÑO, A. C. J. **Política de indexação em bibliotecas universitárias**: proposta de manual de indexação para Biblioteca Biomédica B – CB/B da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. 2009. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Curso de Pós-graduação em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2868/1/Adriana%20Caama%C3%B1o.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

CAAMAÑO, A. C. J. et al. Orientação continuada de usuários em bibliotecas universitárias: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p.1-7. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/364-1859.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

CASARIN, H. C. S.; OLIVEIRA, E. S. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1,

p. 169-187, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14723238010.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

CAVALCANTE, L. E. et al. Competência em Informação na Área da Saúde. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n.1, p. 87-104, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42372/46043>>. Acesso em: 11 out. 2015.

CONEGLIAN, A. L. O.; SANTOS, C. A.; CASARIN, H. C. S. Competência em Informação e sua avaliação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 254-275. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-13.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

CRESPO, I.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 30-38, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03>>. Acesso em: 22 maio 2016.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado.

DUARTE, E. N. et al. Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária Behavior and information literacy: experience of a university extension. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 553-575, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4899224>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

DUDZIAK, E. A. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, maio 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 4 maio 2015.

DUDZIAK, E. A. *A information literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

FIGUEIREDO, N. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan/jun. 2008.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <www.unesco.org/new/fileadmin/.../overview_info_lit_resources.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2016.

LIMA NETO, P. A. **A ideia de universidade numa universidade que nasce**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111432/91024.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 maio 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S.; ODDONE, N. E. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 2, p. 118-127, set. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/797>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduando de Biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93621/mata_ml_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/367>>. Acesso em: 24 maio 2016.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 284-290, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300006>. Acesso em: 15 set. 2015.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000233&pid=S0100-1965200800010000700017&lng=pt>. Acesso em: 10 jan. 2015.

OBAMA, B. **National Information Literacy Awareness Month, 2009**: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado. Tradução: Carolina Santana.

OLIVEIRA, C. R. **QUEM É QUEM NA BIBLIOTECONOMIA DA REDE SIRIUS**: Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. 2000. 134f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, C. R. **A organização do conhecimento na Biblioteca Comunitária da UERJ**: a influência da indexação na busca e recuperação da informação. 2002. 115f. Monografia (Pós-Graduação em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação – Lato Sensu), Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, E. S. **O comportamento informacional de pós-graduandos de engenharia**: estudo sobre a influência da personalidade. 2013. 192f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93641/oliveira_es_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jan, 2015.

OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais. **Varia Historia**. Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p. 113-129, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2016.

PEREIRA, C. C. **Práticas de pesquisa na pós-graduação**: um estudo das habilidades para a busca de informação. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Centro de Educação, Comunicação e Artes, Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000202320>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

PERES, M. R. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 22-33, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012518&dd1=db4c5>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

PLANO nacional de graduação: um projeto em construção. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 12., maio, 1999, Ilhéus. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1999. Disponível em: <http://www.pp.ufu.br/Plan_Grad.htm>. Acesso em: 22 maio 2016.

POTY, E. P. et al. Acessibilidade adequação das bibliotecas universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual: GT2 Dimensões acadêmicas. **Múltiplos Olhares em**

Ciências da Informação, Belo Horizonte, v. 2, n. esp. 2, p. 1-17, out. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1680/1142>>. Acesso em: 22 maio 2016. Trabalho apresentado no 35º Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, Belo Horizonte, 2012.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

RIO DE JANEIRO (Estado). Assembleia Legislativa. Legislação. Legislações Gerais. **Lei nº 153, de 01 de agosto de 1977**. Altera a Lei nº 93, de 15 de dezembro de 1961, autoriza a Universidade do Estado do Rio de Janeiro a alienar imóveis do seu domínio e dá outras providências. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/decest.nsf/c8ea52144c8b5c950325654c00612d63/b91d3f23986f6d0203256ab0004aca75?OpenDocument&Highlight=0,LEI,ESTADUAL,153>>. Acesso em 22 maio 2016.

SANTOS, C. A. et al. Inovação e competência no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias e a formação continuada do profissional da informação. In: BELLUZZO, R. C. B; FERES, G. G; VALENTIM, M. L. P. (Org.) **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 171-214.

SANTOS, J. R. C. T. **Competência em Informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UnB**: teoria e prática para a capacitação de multiplicadores. 2013. 96f. Monografia. (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6416/1/2013_JonathasRafaelCamachoTeixeiraDosSantos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2015.

SANTOS, R. N. R. **Competência informacional no âmbito das bibliotecas de organizações de saúde**, 2008. 76f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003BC.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2015.

SILVA, F. C. L. **Universidade e extensão**: a trajetória em um centro universitário. 2008. 277f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92038>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SILVA, M. V.; CASARIN, H. C. S. O comportamento informacional de advogados: uma revisão da literatura. In, VALENTIM, M. L. P. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2015. p. 343-359.

SIQUEIRA, I. C. P. Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro. **Ponto de Acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 47-67, 2013. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355/6136>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

SOUSA, M. M. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

TONEL, G. Futuros das instalações: a Favela do Esqueleto, removida nos anos 60 para construção do “campus” da UERJ; ao fundo a Mangueira. 1 fotografia, p&b. In: GUEGES, Matheus; VILLELA, Gustavo. Uerj, a universidade que cresceu na área da favela, quase fechou há 50 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 jun. 2015. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/uerj-universidade-que-cresceu-na-area-de-uma-favela-quase-fechou-ha-50-anos-16335150>>. Acesso em: 22 maio 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Anuário estatístico DataUerj 2015**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2015.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Ato executivo nº 007/94**. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00071994_31011994.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Ato executivo nº 032/98**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00321998_06101998.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Ato executivo nº 041/99**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00041999_21011999.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Ato executivo nº 794/76**. Rio de Janeiro, 1976a. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/ae_07941976_02041976.pdf>. Acesso em 22 maio 2016.

_____. **Ato executivo nº 839/76**. Rio de Janeiro, 1976b. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/ae_08391976_09111976.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. Comuns. **UERJ 60 anos**. Rio de Janeiro, 2010.

_____. **Faculdade de Enfermagem**: institucional: a faculdade. Rio de Janeiro, [2016?a]. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/index.php/institucional/a-faculdade>>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Home Page Institucional**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.uerj.br/institucional/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Portaria nº 374/A/97**. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/po_0374a1997_23061997.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Rede Sirius**: institucional: sobre a Rede Sirius: organograma. Rio de Janeiro, [2016?b]. Disponível em:

<<http://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/institucional/sobre-a-rede-sirius/organograma>>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **História**. Rio de Janeiro, [2016?c]. Disponível em:
<<http://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/institucional/sobre-a-rede-sirius/historico>>. Acesso em 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 001/98**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em:
<http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_00011998_22071998.pdf>. Acesso em 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 012/95**. Rio de Janeiro, 1995 Disponível em:
<<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/1995/012-95-cni.pdf>>. Acesso em 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 091/61**. Rio de Janeiro, 1961a. Disponível em:
<http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_00911961_29081961.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 092/61**. Rio de Janeiro, 1961b. Disponível em:
<http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_00921961_29081961.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 332/68**. Rio de Janeiro, 1968. Disponível em:
<http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_03321968_16011968.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

_____. **Resolução nº 557/89**. Rio de Janeiro, 1989. Disponível em:
<http://www.boluerj.uerj.br/pdf/re_05571989_13071989.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011741&dd1=09b60>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

APÊNDICE A – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

Este questionário é o instrumento da coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso da discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tania Nascimento Costa. O trabalho tem como objetivo apresentar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1 – Em qual período você está matriculado?

- ☐ Segundo Período
- ☐ Oitavo Período

2 – Você costuma fazer pesquisas acadêmicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3 – Você costuma buscar informação para as suas pesquisas acadêmicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4 – Como você busca os materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas?
(selecione uma ou mais opções)

- ☐ Com base naquilo que o professor indica.
- ☐ Com base naquilo que meus colegas indicam.
- ☐ Com base naquilo que pesquiso.

5 – Em qual(is) fonte(s) de informação ou locais você busca a informação necessária para a sua pesquisa?

- ☐ Livros (Exemplo: Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica)
- ☐ Periódicos (Exemplo: Revista Enfermagem UERJ)
- ☐ Artigos de periódicos
- ☐ Bases de dados (Exemplo: CINAHL with Full Text)
- ☐ Facebook ou outras redes sociais
- ☐ Catálogo da Biblioteca (Exemplo: Descubra UERJ)

() Buscadores (Exemplo: Google)

() Outros

6 – Você utiliza bases de dados* especializadas em Enfermagem?

*conjunto de arquivos e programas de computador coordenados e estruturados que constituem um depósito de informações que podem ser acessadas por diversos utilizadores (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 44).

() Sim

() Não

7 – Caso a resposta seja positiva: quais as três principais bases de dados que você utiliza?

8 – Você utiliza o Portal de Periódicos da CAPES*?

* O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional (BRASIL, 2014).

() Sim

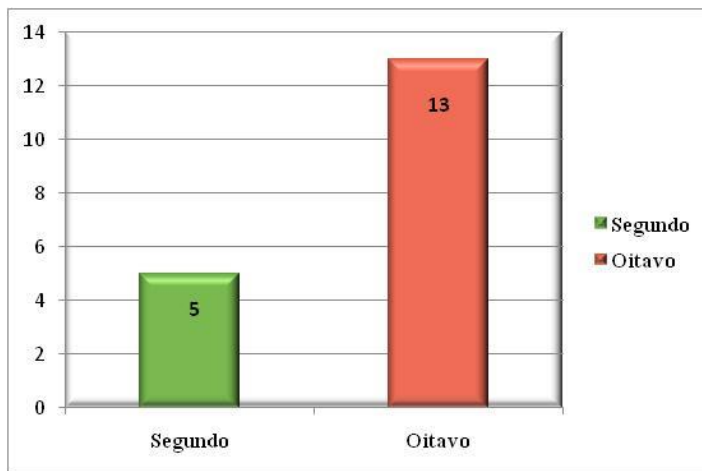
() Não

9 – Caso a resposta seja positiva, quais as três principais fontes de informação você usa no Portal de Periódicos da CAPES?

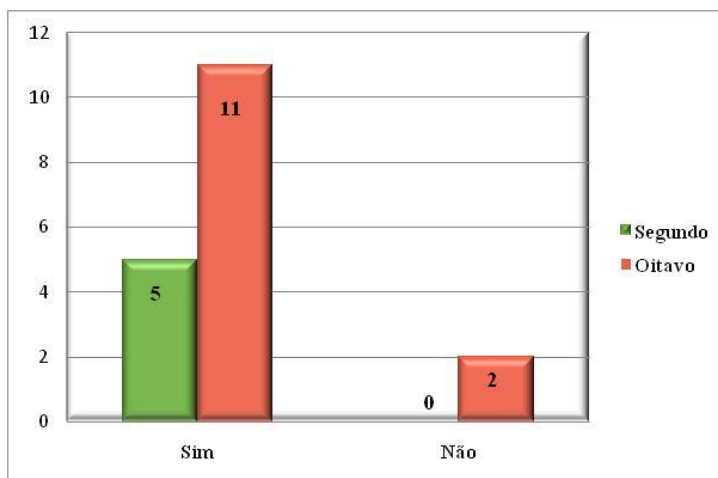
APÊNDICE B – DADOS COLETADOS

Sobre o perfil dos estudantes:

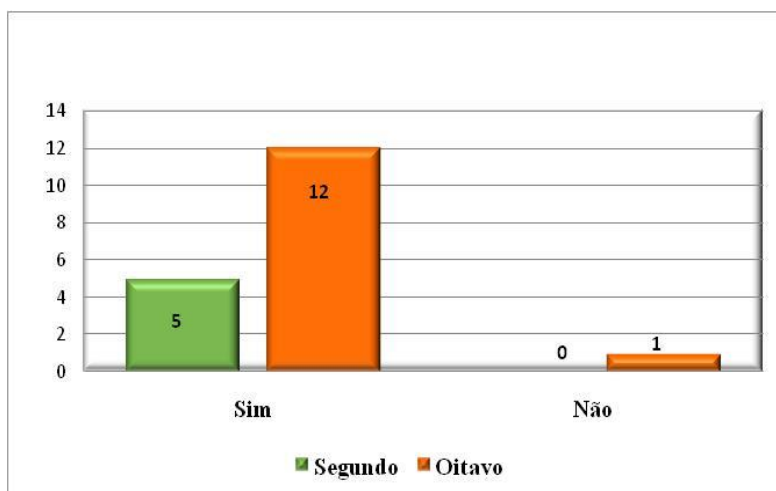
	Segundo Período	Oitavo Período
1 - Qual período está matriculado?	5	13



	Sim	Não
2 - Você costuma fazer pesquisa acadêmica?	5	0



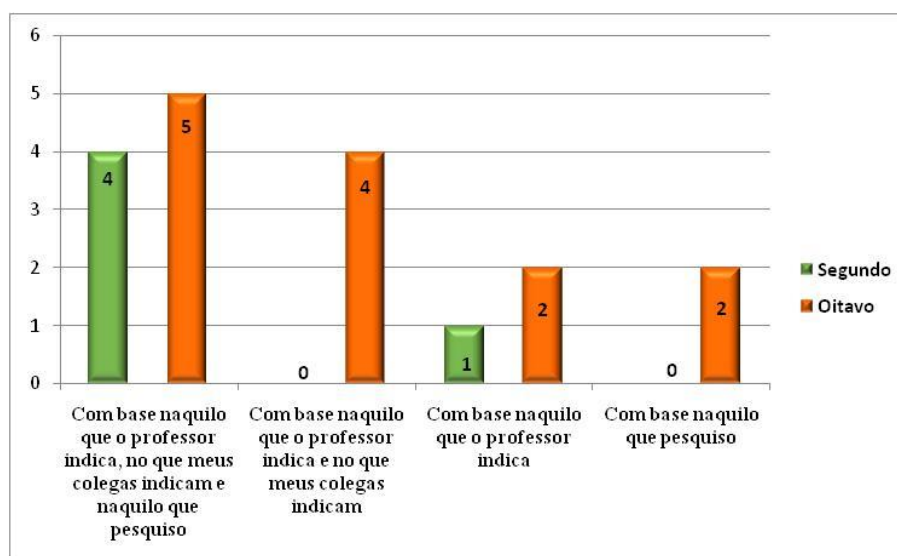
	Sim	Não
3 - Você costuma buscar informações para as suas pesquisas acadêmicas?	5	0



4 - Como você busca os materiais bibliográficos para o desenvolvimento de suas pesquisas?

	Com base naquilo que o professor indica, no que meus colegas indicam e naquilo que pesquiso	Com base naquilo que o professor indica e no que meus colegas indicam	Com base naquilo que o professor indica	Com base naquilo que pesquiso
Segundo Período	4	0	1	0
	Com base naquilo que o professor indica, com base naquilo que meus colegas indicam e com base naquilo que pesquiso	Com base naquilo que o professor indica e com base naquilo que meus colegas	Com base naquilo que o professor indica	Com base naquilo que pesquiso

		indicam		
Oitavo Período	5	4	2	2

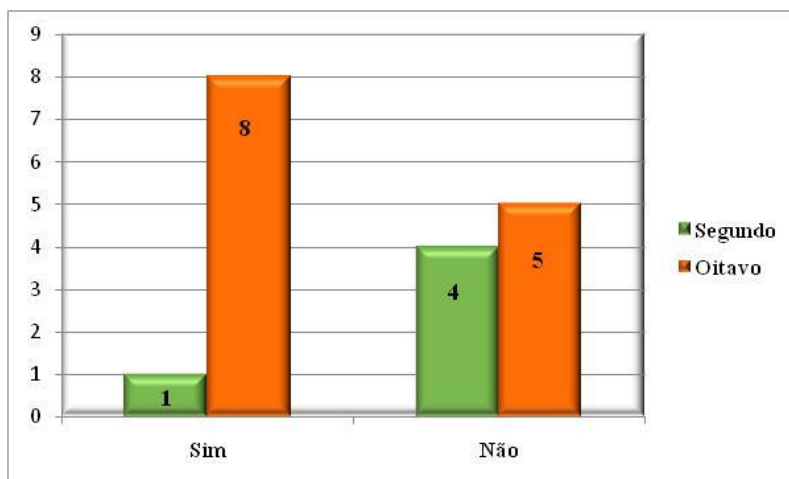


5 - Em qual(is) fonte(s) de informação ou locais você busca a informação necessária para a sua pesquisa?

Fonte de informação	Segundo Período	Oitavo Período
Livros	4	10
Periódicos	4	7
Artigos de periódicos	5	11
Bases de dados	2	11
Facebook ou outras redes sociais	0	0
Catálogo da biblioteca	1	1
Buscadores	5	12
Outros	1	1

6 - Você utiliza bases de dados especializadas em Enfermagem?

	Sim	Não
Segundo Período	1	4
Oitavo Período	8	5

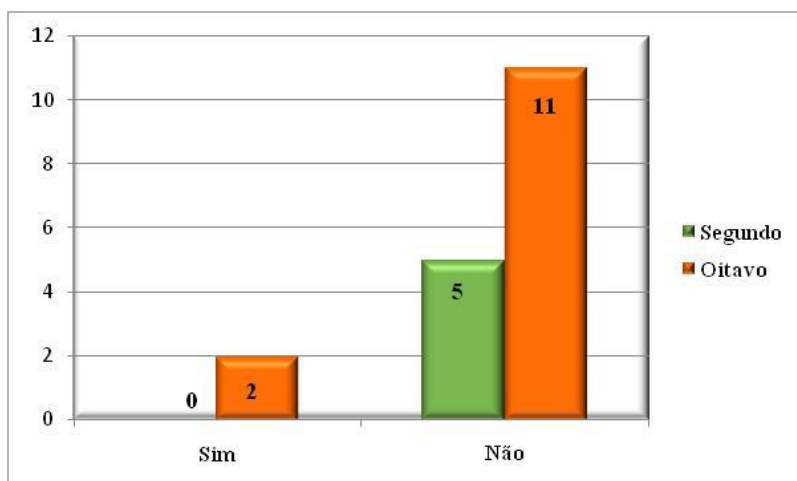


7 - Caso a resposta seja positiva: quais as três principais bases de dados que você utiliza?

Bases de dados especializadas indicadas	Segundo	Oitavo
BVS	1	7
BDENF	1	5
LILACS	1	1
MEDLINE	0	2
MINERVA (Catálogo Online da UFRJ)	0	1

8 - Você utiliza o Portal de Periódicos da CAPES?

	Sim	Não
Segundo Período	0	5
Oitavo Período	2	11



9 - Caso a resposta seja positiva, quais as três principais fontes de informação que você usa no Portal de Periódicos da CAPES?

Apenas dois discentes do oitavo período afirmaram utilizar o Portal CAPES e responderam essa questão. Os demais discentes do segundo e do oitavo períodos informaram que não utilizam o Portal CAPES.

Oitavo Período	
Trabalhos acadêmicos	Não sei informar quais as principais fontes
1	1

APÊNDICE C – CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CARTA DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2016

Ilustríssima Diretora da Faculdade de Enfermagem – ENF/UERJ

Prof.^a Dra Norma Valéria Dantas de Oliveira

Eu, Tania Nascimento Costa, servidora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), matrícula 37436-3, lotada na Rede Sirius – Biblioteca Biomédica B (Enfermagem e Odontologia), discente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ), responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso sob o título “Comportamento de busca informacional na Biblioteca Biomédica B da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um estudo no Curso de Graduação em Enfermagem”, orientada pela Professora M.e Marianna Zattar, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar essa pesquisa nas turmas do segundo e oitavo períodos acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ENF/UERJ, bem como citar o nome da unidade no trabalho.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ.

Os procedimentos adotados serão: a) visitar as turmas selecionadas para a formação do campo de pesquisa; b) explicar sobre o objetivo do trabalho, fornecer todas as informações pertinentes à participação voluntária e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; c) solicitar o preenchimento dos questionários. Destaca-se que esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes e o período de coleta de dados ocorrerá em meados de junho de 2016.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através dos contatos: mzattar@facc.ufrj.br – Marianna Zattar Barra Ribeiro e taninhacosta@gmail.com – Tania Nascimento Costa, tel.: (21) 98150-1343.

A qualquer momento, V.S^a. poderá solicitar esclarecimentos sobre o desenvolvimento do trabalho que será realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. A discente está apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos neste trabalho serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer informação que comprometa o sigilo dos participantes. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano e/ou, ainda, prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Discente Tania Nascimento Costa	Matrícula UFRJ 112225879
Data	Assinatura

Autorização Institucional

Eu, Norma Valéria Dantas de Oliveira, responsável pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima e concordo em autorizar a execução da mesma nesta unidade acadêmica, bem como a divulgação do nome da instituição no estudo. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa – COEP/UERJ.

Responsável pela Instituição NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA	Matrícula UERJ
Data	Assinatura e carimbo

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

SUJEITO (A) DA PESQUISA

Grupo a ser pesquisado: Segundo e oitavo períodos do Curso de Graduação de Enfermagem da UERJ.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA BIOMÉDICA B DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/ Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/ Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientador: Marianna Zattar Barra Ribeiro

SIAPE: 1654103

E-mail de contato: mzattar@facc.ufrj.br

Orientando: Tania Nascimento Costa

DRE: 112225879

E-mail de contato: taninhacosta@gmail.com

1 OBJETIVO DA PESQUISA

Apresentar o comportamento de busca informacional dos graduandos do segundo e oitavo períodos do curso de Enfermagem da UERJ.

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

A coleta de dados utilizada nesta pesquisa será o questionário, enviado aos pesquisados por e-mail após a devida concordância da Coordenação do Curso de Enfermagem da UERJ e esclarecimento aos potenciais respondentes.

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao sujeito da pesquisa. Tampouco, proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

O sujeito da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservada a identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

Para casos específicos, em que seja previamente combinado com o pesquisado, a publicação da identidade do (s) sujeito (s) deverá ser explicitamente autorizada no verso deste documento.

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____,
CPF _____, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante ou responsável.

